



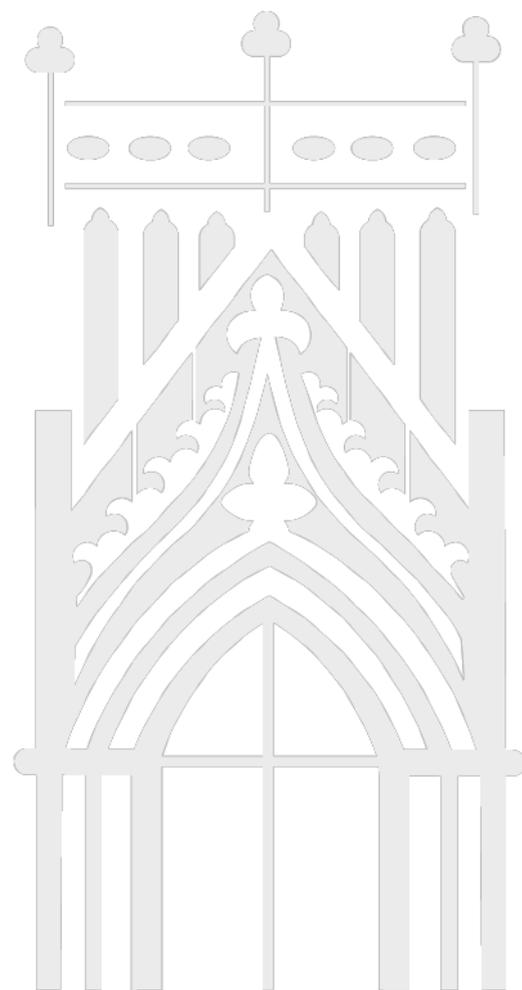
IPG Politécnico
|da|Guarda
Polytechnic
of Guarda

Mestrado em Ensino do 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico

Relatório de Estágio da Prática
de Ensino Supervisionada

Maria das Dores Feitosa da Paz Garcia

março | 2017



Escola Superior de
Educação, Comunicação
e Desporto



Instituto Politécnico da Guarda
Mestrado em Ensino do 1º e do 2º Ciclo do Ensino Básico

Relatório de Estágio
da Prática de Ensino Supervisionada

Maria das Dores Feitosa da Paz Garcia

Guarda
Março 2017



Instituto Politécnico da Guarda
Mestrado em Ensino do 1º e do 2º Ciclo do Ensino Básico

Relatório de Estágio
da Prática de Ensino Supervisionada

Orientadora: Prof.^a Doutora María del Carmen Arau Ribeiro

Guarda

Março 2017

Agradecimentos

À Deus toda honra, glória e poder por ter me concedido a graça de ir até o fim. Por ter me achado, me amado e por me fazer consciente de todo esse amparo; ninguém me amou assim.

À minha querida orientadora Prof. Doutora María del Carmen sempre prestativa e pronta a colaborar.

Ao meu orientador no estágio supervisionado professor Sergio Mendes, gentil e colaborador.

Aos professores, especialmente, de geografia e história, coordenador pedagógico, diretor e funcionários da UEB Tomaz de Aquino Andrade do turno noturno da Educação de Jovens e Adultos.

Aos meus amigos que me fizeram entrar por esta porta. Embora alguns desistiram mas me encorajaram.

A minha família, minha mãe que sempre acreditou em mim, ao meu pai, não lê as palavras, mas faz uma leitura de mundo e um senso de humor sem igual.

Ao meu esposo e filhas, Priscila e Leticia pela paciência e apoio nas dificuldades tecnológicas.

Aos meus irmãos e sobrinha Shamylli pelos incentivos constantes.

Resumo

Trata-se do relatório de estágio do mestrado do primeiro e segundo ciclo na educação básica cujo tema de pesquisa é a leitura e escrita a partir das eleições municipais na educação de jovens e adultos.

As eleições municipais é um tema complexo que faz parte do cotidiano dos alunos adultos envolvendo muitas práticas de leitura e escrita. Devido a sua relevância social as eleições municipais podem assumir um importante papel no processo de ensino aprendizagem tanto quanto elemento motivador, como facilitador para as habilidades de leitura e escrita na Educação de Jovens e Adultos.

Para delimitação da proposta foram envolvidas as disciplinas de história, geografia e língua portuguesa onde foram abordados conteúdos como: democracia, cidadania, história do voto no Brasil, tipos de voto, o que é permitido e proibido nas eleições municipais brasileiras como também uma análise das necessidades políticas do bairro Vila Lobão onde fica localizada a UEB Tomaz de Aquino Andrade.

Os alunos da Educação de Jovens e Adultos a partir da temática das eleições municipais produziram textos, cartazes, jingles, debates, simularam uma campanha eleitoral e elegeram o candidato a prefeito que consideraram mais apto para o cargo.

Assim, no primeiro capítulo, é feito o enquadramento institucional, caracterizando o meio, as escolas e as turmas envolvidas. No segundo capítulo, fazemos uma descrição das turmas onde a Prática foi desenvolvida. A seguir, no terceiro capítulo, abordaremos a proposta de leitura e escrita a partir das eleições municipais na educação de jovens e adultos a fim de analisar o percurso dessa proposta na Educação de Jovens e Adultos. Por fim, concluímos com as observações relativas à proposta apresentada, onde refletimos sobre as contribuições e limitações dessa proposta.

Palavras-chave: eleições municipais, educação jovens e adultos, leitura, escrita.

Abstract

This is the internship report of the masters of the first and second cycle in basic education on the proposal of reading and writing from the municipal elections in the education of young people and adults.

Municipal elections are a complex subject that is part of the daily lives of adult learners involving many reading and writing practices. Due to their social relevance municipal elections can play an important role in the process of teaching learning as a motivating element as a facilitator for reading and writing skills in Youth and Adult Education.

In order to delimit the proposal, subjects related to history, geography and Portuguese language were addressed, such as: democracy, citizenship, history of voting in Brazil, types of voting, what is allowed and prohibited in Brazilian municipal elections, as well as an analysis of Political needs of the Vila Lobão neighborhood where the UEB Tomaz de Aquino Andrade is located.

Youth and Adult Education students from the municipal election theme produced texts, posters, jingles, debates, simulated an election campaign and elected the mayoral candidate they consider most suitable for the position.

Thus, in the first chapter, the institutional framework is made, characterizing the environment, the schools and the classes involved. In the second chapter, we give a description of the classes where the Practice was developed. Then, in the third chapter, we will approach the proposal of reading and writing from the municipal elections in the education of young people and adults in order to analyze the course of this proposal in the Education of Young and Adults. Finally, we conclude with the observations regarding the proposal Presented. Where we reflect on the contributions and limitations of this proposal.

Keywords: municipal elections, youth and adult education, reading, writing.

Siglas e abreviaturas

EJA	Educação de Jovens e Adultos
UEB	Unidade de Educação Básica
PES	Prática de Ensino Supervisionada
TER	Tribunal Regional Eleitoral
LDB	Lei de Diretrizes e Base
MEC	Ministério da Educação e Cultura
SIDA	Síndrome da imunodeficiência adquirida

Índice

Introdução.....	12
Capítulo 1 – ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL.....	15
1. Enquadramento Institucional.....	16
1.1 Caracterização do meio.....	16
1.2 Caracterização das escolas onde ocorreu a PES.....	19
1.2.1 UEB Monsenhor Frederico Chaves.....	19
1.2.2 UEB Tomaz De Aquino Andrade.....	20
1.3 Caracterização da turma.....	22
1.4 Caracterização da EJA - UEB Tomaz de Aquino Andrade.....	23
Capítulo 2 – DESCRIÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	25
2. Descrição da Prática de Ensino Supervisionada.....	26
2.1 Experiência de ensino/aprendizagem no 1º ciclo de educação básica	26
2.2 Experiência de ensino/aprendizagem no 2º ciclo de educação básica.....	28
2.2.1 <i>Palestra Interdisciplinar</i>	28
2.2.2 <i>Estudo do Meio – Geografia</i>	30
2.2.3 <i>Matemática</i>	30
2.3.4. <i>Ciências</i>	31
2.3 Reflexão	32
Capítulo 3 – LEITURA E ESCRITA A PARTIR DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS	
3. Leitura e escrita a partir das eleições municipais.....	35
3.1 Relacionando os termos leitura e escrita e eleições municipais.....	35
3.2 Leitura e escrita na Educação de Jovens e Adultos.....	36
3.3 As eleições – uma breve resenha da história do Brasil.....	40
3.3.1. Durante o império.....	40
3.3.2. Republica Velha (1889-1930)	41
3.3.3. Política do café com leite.....	41
3.3.4. República Nova ou Era Vargas (1930-1945)	41
3.3.5. Durante o império.....	42
3.3.6. Estado Novo (1937-1945)	42

3.3.7. O segundo governo de Getúlio Vargas (1951-1954)	43
3.3.8. O desenvolvimentismo de Juscelino Kubitschek (1956-1961)	43
3.3.9. Ditadura Militar (1964-1985)	44
3.3.10. Nova República.....	44
3.4 As eleições e a educação.....	46
3.5 A pertinência da investigação.....	47
3.6 Situação significativa.....	50
3.7 Resultados da semana pedagógica.....	50
3.8 Proposta de exploração da temática	52
3.9 Produções escritas pelos alunos.....	56
3.10 Atividades desenvolvidas pelos alunos.....	58
3.10.1 Turma 8ª/9ª SÉRIE B Educação de Jovens e Adultos (EJA)	59
3.10.2 Turma 6ª/7ª SÉRIE Educação de Jovens e Adultos (EJA)	61
3.10.3 Presidente da associação dos moradores do bairro.....	64
3.11 Apresentação do produto final no pátio da escola.....	66
3.11.1 8ª/9ª A Educação de Jovens e Adultos (EJA)	67
3.11.2 8ª/9ª B Educação de Jovens e Adultos (EJA)	68
3.11.3 6ª/7ª Educação de Jovens e Adultos (EJA)	69
3.12 Campanhas dos candidatos a prefeito.	69
3.8.2.6 Eleição.....	74
Considerações finais.....	76
Referências bibliográficas.....	79
Anexos.....	82

Índice de Figuras

Figura 1	Vista aérea do centro histórico de São Luís.....	17
Figura 2	Fachada de casas do centro histórico, na Rua Portugal	17
Figura 3.	Fachada da UEB Monsenhor Frederico Chaves.....	20
Figura 4.	Fachada da UEB Tomaz de Aquino Andrade.....	21
Figura.5.	Sala de professsores da UEB Tomaz de Aquino Andrade.....	22
Figura 6.	Cartaz exposto numa das paredes de entrada da escola.....	55
Figura 7.	Redação de uma aluna sobre as eleições.....	60
Figura 8.	Alunos expondo e apreciando as produções.....	66
Figura 9.	Professor de história com os alunos no pátio.....	67
Figura 10.	A turma à espera de ouvir as declarações dos candidatos.....	70
Figura 11.	Apresentação das propostas da campanha eleitoral.....	71
Figura 12.	As regras da campanha eleitoral.....	72
Figura 13.	Exposição e apreciação das produções pelos alunos.....	73
Figura 14.	Alegria no momento decisivo.....	75

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Distribuição dos alunos por ciclo de ensino da UEB Monsenhor Frederico	
Chaves.....	19
Tabela 2 – Distribuição dos alunos por ciclo de ensino da UEB Tomaz de Aquino	
Andrade.....	21
Tabela 3 – Permitido/proibido na campanha eleitoral.....	55
Tabela 4 – Apuração dos votos.....	74

Índice de Anexos

Anexo I	Texto “O pleito” de Luis Fernando Veríssimo.....	84
Anexo II	Biografia da Presidente da Associação de Moradores.....	85
Anexo III	Propostas para campanha eleitoral.....	86
Anexo IV	Propostas de melhorias para Vila Lobão.....	87
Anexo V	Produção de texto: o que é preciso para ser feliz.....	88
Anexo VI	Descrição da Vila Lobão e propostas de melhorias.....	90

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos apresenta uma carência de produções acadêmicas. Portanto é um universo fértil e favorável para realizá-las. Partindo do pressuposto que são muitos os desafios apontados pelos educadores em relação a essa modalidade de ensino, é urgente nos debruçarmos nesse campo de investigação no intuito de contribuir para melhor qualidade na Educação de não só Jovens e Adultos, mas também dos Idosos. Como resultado final, certamente proporcionaremos aos educandos uma vida exitosa não só na escola como no contexto social .

Construir atividades pedagógicas a partir da leitura de mundo comprovadamente faz com que o aluno se perceba, reconheça-se como agente produtor de sua realidade e que por meio do conhecimento busque compreender e interpretar a sua realidade.

A postura do professor como facilitador da aprendizagem não tem outra razão de ser, quando a leitura de mundo antecede a leitura da palavra favorecendo esse encontro, permitindo ao educando tentativas de ensaios e erros, perdendo o medo de se expor, de ser ouvido, olhado, sentido, acreditado; enfim permitir-se por meio da escrita e da oralidade expressar o que pensa o que vê.

Nesses vinte e poucos anos de jornada no magistério, percebi como essa atividade pode ser muito dura e solitária, desencadeando baixa autoestima, depressão, pânico e outros sintomas correlacionados. Tais situações contribuem para um profissional desanimado, sem alegria, preso simplesmente a uma rotina sem sentido e significado. Outro fator é a jornada de trabalho da grande maioria dos educadores, trabalham três turnos diariamente em escolas diferentes em bairros bem distante uns dos outros.

O que sobra para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), geralmente no turno noturno, alunos e professores que passaram o dia numa corda bamba tentando equilibrar-se nas demandas da vida. Pela divina graça conseguimos chegar vivos no turno noturno e aí tudo se resolve como numa mágica que não dá pra descrever o cansaço vai embora quando nos deparamos com os nossos alunos com 15, 30, 45, 60, anos ou mais, que pelos embates da vida não conseguiram em tempo hábil concluir seus estudos. Percebemos em alguns alunos uma vontade de se superarem, de se encontrarem.

Uma aluna, 60 anos de idade veio me mostrar o texto que ela escreveu com muita dificuldade com a escrita das palavras, reafirmava o tempo todo que ia superar. Vi muita esperança naquele olhar, naquelas palavras; isso não tem preço, é o que nos move, nos faz acreditar o quanto nosso trabalho é essencial, é imprescindível para resgatar e fazer viver.

O pensamento de Paulo Freire resume meus sentimentos com mais precisão: “Sou professor a favor da esperança que me anima apesar de tudo. Sou professor contra o desengano que me consome e imobiliza.” (Freire, 1999: 115)

Foi pensando nos alunos da EJA que surgiu a pesquisa de leitura e escrita a partir das eleições municipais.

A proposta surgiu a partir das necessidades políticas, apontadas e sentidas na própria pele pelos alunos do bairro Vila Lobão. Além de fomentar um motivo para ler e escrever, uma estratégia para desenvolver as competências de expressão oral e escrita, pretendíamos também uma análise crítica do contexto social do bairro e suas necessidades políticas, no contexto das eleições municipais. O debate político possibilita várias leituras e produções no ambiente escolar tornando-o um espaço vivo e dinâmico.

Com a prática pedagógica de leitura do mundo antes da leitura da palavra aproximamos os alunos da Educação de Jovens e Adultos do mundo letrado, possibilitando o desenvolvimento da percepção da utilidade do conhecimento para resolver situações do cotidiano. O aluno, como ponto de partida e chegada para as práticas pedagógicas, viabiliza situações significativas para os educandos que por sua vez encontra motivos para envolver-se como sujeito proativo do conhecimento. Tais práticas vivas possibilitam tanto para o aluno quanto para o professor proximidades, troca de conhecimentos, afetos e em algumas situações desafetos também como parte de um processo humano de ensino e aprendizagem.

Para delimitação da proposta, dividimos os conteúdos sobre a história do voto no Brasil, o que é permitido e proibido na campanha eleitoral, conceitos básicos de cidadania, política e democracia entre as disciplinas de história, geografia e língua portuguesa, pois são áreas curriculares que apresentam afinidades e exigem dos educandos muita prática de leitura e interpretação escrita e visual.

O presente trabalho está organizado em três capítulos. No primeiro capítulo, é realizado o enquadramento institucional dos estabelecimentos onde foi realizada a prática de estágio supervisionada e descrevemos as instituições nos aspectos físicos e pedagógicos.

No segundo capítulo, descrevemos a prática de ensino supervisionada, os desafios encontrados e o desenvolvimento das aulas no 1º e 2º ciclo da educação básica, a metodologia e os conteúdos trabalhados além de uma análise da dinâmica que envolve o processo ensino aprendizagem.

No terceiro capítulo, apresentamos a proposta pedagógica de leitura e escrita a partir das eleições municipais na Educação de Jovens e Adultos. Destacamos a pertinência da investigação e fizemos um levantamento histórico das eleições no Brasil e por fim detalhamos a aplicação da proposta na UEB Tomaz de Aquino Andrade.

Por último, fazemos as considerações finais sobre a proposta de leitura e escrita a partir das eleições municipais onde refletimos sobre as contribuições e limitações dessa proposta.

CAPÍTULO 1

ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

Capítulo 1 – Enquadramento Institucional

1. Caracterização do meio

Nesta seção dou a conhecer as instituições onde ocorreu a prática de ensino supervisionada seus aspectos físicos, humanos, situando-as no espaço geográfico onde estão inseridas.

1.1 Caracterização histórica da cidade de São Luís

*Todo mundo canta sua terra
Eu também vou cantar a
minha
Modéstia a parte seu moço
Minha terra é uma belezinha
(João do Vale)*

São Luís, cercada pelo mar com praias belíssimas e sol radiante durante a maior parte do ano recebe merecidamente o título de Ilha do Amor... Fonte de inspiração para os poetas e compositores que embriagam-se com os seus encantos, sim com os seus encantos, a ilha é magnética é encantada cheia de mistérios que envolvem o mar, ruas, ladeiras, igrejas, casarões.

É a capital do Maranhão, infelizmente um dos estados mais pobres da federação localizado na região nordeste do Brasil, uma região muito rica em belezas naturais de uma diversidade cultural extraordinária de um povo sofrido calejado pela saga nordestina. Há um provérbio corriqueiro que retrata muito bem essa realidade “todo nordestino já nasce morto”.

Fundada pelos franceses em 08 de setembro de 1612, foi posteriormente invadida por holandeses e colonizada pelos portugueses, conforme Francivaldo Melo (2006: 37). Percebe-se a cultura europeia, principalmente a portuguesa no centro histórico de São Luís com seus casarões revestidos de azulejos. Passear pelas ruas de São Luís é uma verdadeira aula de história um encontro principalmente com a cultura portuguesa. Os casarões revestidos de azulejos estão sendo mantidos, apesar das dificuldades, e atraem turistas do mundo inteiro. O

centro histórico de São Luís é um espaço muito aconchegante para ficar a noite nos bares ouvindo ao vivo os cantores maranhenses.

Figura 1 – Vista aérea do centro histórico de São Luís



Fonte: <http://www.brasil-turismo.com/maranhao/sao-luis.htm>
<http://www.brasil-turismo.com/maranhao/sao-luis.htm>

Figura 2 – Fachada de casas do centro histórico, na rua Portugal



Fonte: <https://viagenscaminhos.com/wp-content/uploads/2016/11/centro-historico-sao-luis-rua-portugal.jpg>

Suas ruas e ladeiras ecoam por todos os lados a sua história e lendas como a de Ana Jansen, uma rica comerciante do século XIX, proprietária de muitos escravos. Diz a lenda que Ana Jansen por maltratar seus escravos foi condenada após sua morte a vagar eternamente pelas ruas da cidade na sua carruagem. Algumas pessoas afirmam ouvir o barulho da carruagem à meia noite circulando pelas ruas do centro histórico.

1.1.1 Atividade Cultural

A São Luís histórica e cultural é um exemplo da memória que se deve preservar, tendo deixado de ser interesse apenas da comunidade local para tornar-se patrimônio mundial. A cidade foi tombada pela organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura como Patrimônio cultural da Humanidade, em 1997.

Possui um acervo arquitetônico colonial avaliado em cerca de 3 500 prédios, distribuídos por mais de 220 hectares de Centro Histórico, sendo grande parte deles sobradões com mirantes, muitos revestidos com preciosos azulejos portugueses. Vários prédios foram restaurados; a Prefeitura, por exemplo, funciona no Palácio la Ravardière, construção de 1689. (Melo, 2006: 224).

Um período muito rico e que deixa a cidade com um brilho ainda maior é o mês de junho onde acontecem as festas juninas. São manifestações muito fortes como o bumba-boi de tradição afro-indígena, há também o cacuriá, o tambor de crioula, a quadrilha, a dança portuguesa. É uma tradição junina que marca toda a São Luís é praticamente impossível em qualquer parte da cidade não se ouvir os tambores, as matracas, a orquestra, exaltando as festas juninas.

A culinária maranhense no período junino realça seu sabor nas barracas dos arraiais espalhados pela cidade tem o arroz de cuxá, vatapá, peixe frito, arroz com toucinho, bobó de camarão, e outras delícias que só se encontram aqui.

No carnaval, a tradição de São Luís é um forte carnaval de rua, onde os blocos populares se misturam aos brincantes e às bandinhas tradicionais no bairro da Madre Deus no centro da cidade, faz parte do acervo cultural.

São Luís possui 38 bairros oficiais. Dentre eles destacaremos o bairro do São Francisco onde fica localizada a escola Monsenhor Frederico Chaves onde foi realizada a PES do 2º ciclo.

Do outro lado da cidade na Vila Lobão próximo a rodoviária de transportes interestaduais fica localizada a escola Tomaz de Aquino Andrade onde foi realizada a PES do 1º e 2º ciclo na educação de jovens e adultos no turno noturno.

1.2 Caracterização das escolas onde ocorreu a prática de estágio supervisionado

Como componente do mestrado a prática de estágio supervisionada ocorreu em duas escolas da rede municipal de ensino, com realidades de estrutura física bem distintas. A UEB Monsenhor Frederico Chaves possui uma estrutura física moderna, ampla enquanto que a UEB Tomaz de Aquino Andrade necessita de uma ampla reforma estrutural.

1.2.1 UEB Monsenhor Frederico Chaves

A UEB Monsenhor Frederico Chaves pertence a rede municipal de ensino de São Luis no bairro do São Francisco . Nesta unidade de ensino aconteceu a PES do 2º ciclo na turma de 6ª série.

A escola de modo geral tem uma boa estrutura física, é ampla, arejada e bem iluminada. Oferece um pátio com refeitório onde são oferecidas às crianças as merendas no horário de recreio. As salas de aula possuem ventiladores, quadro branco, mesas e cadeiras, janelões, murais para exposição dos trabalhos dos alunos e armários para os professores.

A escola funciona por turnos que vão do ensino fundamental I até ao nono ano, distribuídos conforme se pode ver:

Tabela 1: Distribuição dos alunos por ciclo de ensino

Nível de ensino	Número de turmas	Número de alunos
1º ciclo	08	180
2º ciclo	12	375

Fonte: Dados fornecidos pelo serviço administrativo da instituição

O corpo docente da escola é composto por uma supervisora, oito professores do 1º ciclo do ensino básico e trinta e dois professores do 2º ciclo do ensino básico que se distribuem pelas várias disciplinas.

Figura 3 - Fachada da UEB Monsenhor Frederico Chaves



Fonte: Própria

1.2.2 UEB Tomaz De Aquino Andrade

A UEB Tomaz de Aquino Andrade fica localizada na Vila Lobão, próximo ao terminal rodoviário de São Luis. A Prática de Ensino Supervisionada nas diversas áreas curriculares do 2º ciclo da educação de jovens e adultos aconteceu nesta escola.

É uma escola pública da rede municipal de ensino funciona nos três turnos: manhã, tarde, noite.

A escola atende alunos do primeiro ciclo pela manhã (188), segundo ciclo a tarde (190) e educação de jovens e adultos a noite (59), distribuídos da seguinte forma (ver tabela 2).

Tabela 2: Distribuição dos alunos por ciclo de ensino

Turno	Nível de Ensino	Número de turmas	Número de alunos
Matutino	1º ao 5º ano	06	188
Vespertino	6º ao 9º ano	06	190
Noturno	1º ao 9º ano	05	59

A estrutura física desta UEB encontra-se carente de reforma (ver figura 4).

Figura 4 - Fachada da UEB Thomaz de Aquino Andrade

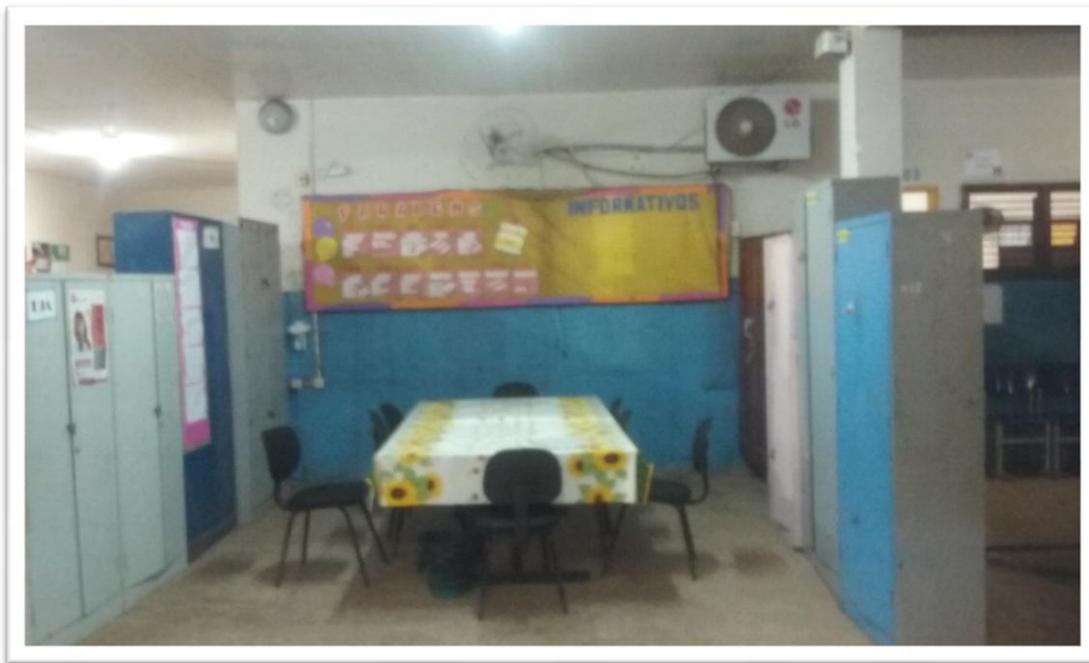


Fonte: Própria

A pintura das paredes do prédio, externas e internas, estão desgastadas. Logo na entrada se encontram as salas administrativas, a direção e a secretaria.

A sala dos professores restringe-se a um pequeno espaço no pátio com uma mesa cercada de armários (ver figura 5).

Figura 5- Sala de professores UEB Tomaz de Aquino Andrade



Fonte: Própria

Não há espaço para biblioteca e sala de mídias. Há uma pequena cantina onde as merendas dos alunos são feitas. Logo ao lado estão os banheiros masculinos, femininos, especial e dos professores.

As salas de aula são amplas com ventiladores e janelões, quadro branco, armário do professor, mesas e cadeiras.

1.3 Caracterização das turmas

A Prática de Ensino Supervisionada se deu em uma sala de 6º ano da Unidade de Educação Básica Monsenhor Frederico Chaves, onde foram ministradas aulas de Geografia, Matemática e Língua Portuguesa.

A turma era constituída por 25 alunos: 15 alunas e 10 alunos todos na faixa de 12 anos de idade. A situação socioeconômica dos alunos é considerada baixa, com precárias condições de moradia e alimentação. A maioria dos pais possuem baixa escolaridade, com poucas condições de acompanhamento na realização das tarefas escolares.

A maioria dos alunos contavam apenas com o espaço de sala de aula para estudar e realizar tarefas. Para muitos a sala de aula era o espaço mais seguro em relação a própria casa e a violência que os cercava.

Existiam diferenças acentuadas em relação aos ritmos de aprendizagem e realização das tarefas. Cinco alunos destacavam-se pelo domínio de leitura e escrita e operações matemáticas. A turma apresentava em sua maioria dificuldades de concentração e atenção nas aulas, gastava-se boa parte do tempo das aulas para aquietar os alunos. Muitos alunos necessitavam de um acompanhamento individualizado por apresentarem baixo rendimento e domínio dos conhecimentos básicos para a série.

A distribuição dos alunos na sala de aula seguia alguns critérios para facilitar a relação entre os alunos e professores. Na frente ficavam os alunos mais baixos para não atrapalhar a visão dos que ficavam atrás. Mas nem sempre era possível garantir essa distribuição. Alguns alunos formavam agrupamentos e ficavam na fileira do fundo da sala. Gerando indisciplina e alienação das atividades escolares.

Em outras situações formavam grupos para realização das atividades.

1.3.1 Caracterização da EJA - UEB Tomaz de Aquino Andrade

As turmas da EJA são constituídas por 10 alunos em média. Todos com idade a partir de 15 anos. Entre as faixas etárias de 15 a 60 anos, predomina a de jovens de 15 a 20 anos. O número de adultos a partir de 30 anos varia de dois a três por sala. Os alunos em sua maioria trabalham durante o dia e frequentam a escola à noite. Em geral os mais jovens eram matriculados no diurno ao ficarem reprovados e estarem acima de quatorze anos passam para o noturno. Os mais velhos enfrentaram algumas situações que os impediram de continuar os estudos e depois de algum tempo retornam.

Por turma destacam-se dois alunos que dominam os conhecimentos básicos de leitura e escrita e as quatro operações. A maioria apresenta sérias dificuldades de leitura e escrita e as operações básicas de matemática. Demonstram interesse e vontade de aprender e há poucos conflitos e indisciplina.

CAPÍTULO 2

DESCRIÇÃO DO PROCESSO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Capítulo 2 - Descrição da Prática de Ensino Supervisionada

*Sou professor a favor da esperança que me anima apesar de tudo.
Sou professor contra o desengano que me consome e imobiliza.*
(Freire, 1999: 115)

Depois de ter percorrido certa distância nessa caminhada de professo, e ter acumulado experiências em várias etapas da educação básica tanto no primeiro quanto no segundo ciclo, atualmente leciono no ensino médio e na educação de jovens e adultos. Por isso voltar às turmas de primeiro e segundo ciclo ainda é um grande desafio. Consciente das especificidades dessas fases de ensino e aprendizagem esforcei-me para contribuir da melhor forma possível nas práticas de ensino supervisionada, no 1º e 2º ciclo da educação básica, que apresento a seguir.

2.1 Experiência de ensino e aprendizagem no 1º ciclo da Educação Básica

Lecionei durante cinco anos no primeiro ciclo da educação Básica na rede municipal de ensino no período de 1992 a 1997. Foi um período muito gratificante e estimulante para meu crescimento profissional.

Iniciei essa fase da carreira de magistério com muitas dificuldades, mas com muita determinação. A minha primeira experiência foi com uma turma de 3ª série com 32 alunos. Era uma escola bem administrada. As crianças tinham um bom acompanhamento dos pais e uma rotina de trabalho bem disciplinada. Tínhamos poucos problemas com indisciplina dos alunos.

Era uma escola comunitária com parceria com a rede municipal. Tínhamos uma rotina bem rígida de trabalho e bons resultados.

As aulas, em sua maioria, eram expositivas, com uso do livro didático utilizando métodos simples: ensinar o que é uma fração através de uma maçã cortada em pedaços, por exemplo.

No turno da tarde trabalhei durante dois anos numa escola estadual de ensino, numa sala de 4ª série com 30 alunos. Enfrentamos muitas dificuldades. A indisciplina a níveis extremos.

Não contávamos com o apoio dos pais. Indisciplina que Garcia (1999: 102) interpreta nas várias vertentes quando afirma que:

De um lado, é possível situá-la no contexto das condutas dos alunos nas diversas atividades pedagógicas, seja dentro ou fora da sala de aula. Em complemento, deve se considerar a indisciplina sob a dimensão dos processos de socialização e relacionamentos que os alunos exercem na escola, na relação com seus pares e com os profissionais da educação, no contexto do espaço escolar – com suas atividades pedagógicas, patrimônio, ambiente, etc. Finalmente, é preciso pensar a indisciplina no contexto do desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Sob esta perspectiva, define-se indisciplina como a incongruência entre os critérios e expectativas assumidos pela escola (que supostamente refletem o pensamento da comunidade escolar) em termos de comportamento, atitudes, socialização, relacionamentos e desenvolvimento cognitivo, e aquilo que demonstram os estudantes.

Na nossa prática constatamos que as crianças apresentavam muitas dificuldades de leitura e escrita, assim como em as quatro operações básicas. Daí o déficit de atenção ser muito grande; para conseguir dar aulas, às vezes, tínhamos que separar alguns alunos. Em outros momentos duplas de alunos eram formadas para facilitar a realização das atividades.

A escola não deve esperar que as crianças façam tudo o que querem, mas que elas queiram tudo o que fazem e que ajam e não sejam forçadas à ação (...) O que se deve fazer é explorar seus interesses, ligar a eles, isto é, à sua vida o que se deseja ensinar. (Claparede, 1954: 301).

A fim de facilitar a comunicação, numa perspectiva pedagógica, as aulas eram expositivas, dialogadas, recorrendo ao uso de cartazes com imagens com apoio do livro didático. No entanto, e apesar de uma dezena de alunos se encontrar em nível satisfatório de aprendizagem, os resultados eram muito lentos.

A esse contexto, e devido à minha inexperiência, se somava alguma dificuldade para lidar com uma realidade tão diversa como é a de uma sala de aula. Situação que Rubens Alves (2000: 24-25), de quem faço minhas suas palavras descreve desta forma:

Explico: o que é que se encontra no início? O jardim ou o jardineiro? É o jardineiro. Havendo um jardineiro, mais cedo ou mais tarde, um jardim aparecerá. Mas,

havendo um jardim sem jardineiro, mais cedo ou mais tarde ele desaparecerá. O que é um jardineiro? Uma pessoa cujo pensamento está cheio de jardins. O que faz um jardim são os pensamentos do jardineiro. O que faz um povo são os pensamentos daqueles que o compõem.

2.2 Experiência de ensino aprendizagem no 2º ciclo da educação básica

Após um período de cinco anos no primeiro ciclo da educação básica, tive a oportunidade de trabalhar com alunos do segundo ciclo da educação básica na rede municipal de ensino. Uma nova experiência muito gratificante e desafiadora nessa caminhada de professor que de repente aprende, muda o olhar, o foco e desmitifica alguns conceitos sedimentados pelo tempo.

2.2.1 Palestra interdisciplinar

Comecei minha experiência no 2º CEB, desde 1997, com as disciplinas de língua portuguesa e história no turno noturno na rede municipal de ensino.

A partir de 2012 comecei a trabalhar com as turmas da EJA (educação de jovens e adultos).

Como já tinha experiência nesse ciclo foi necessário realizar a PES com as disciplinas de Geografia/Matemática/Ciências.

A PES foi realizada na UEB Tomaz de Aquino Andrade nas turmas da EJA com a orientação do professor Sérgio Mendes, de Portugal. Realizamos uma palestra interdisciplinar sobre a AIDS, considerando a significação da temática na vida dos alunos em sua condição de vida concreta, como ser que possui seu espaço, sua história e tempos próprios. Opção pedagógica que Salvador (1998) valoriza, pois, a construção do conhecimento é, nesta perspectiva, uma construção claramente orientada a compartilhar significados e sentidos, enquanto que o ensino é um conjunto de atividades sistemáticas mediante as quais professor e aluno chegam a compartilhar parcelas progressivamente mais amplas de significados com relação aos conteúdos do currículo escolar.

A ação de educar deve, portanto, e necessariamente ser uma relação dialógica: trata-se de educar para a cidadania. O tema escolhido para a palestra foi: História da AIDS/SIDA no Brasil. Para tal reunimos todos os alunos em uma única sala num total de 25 alunos.

A palestra foi proferida no dia 02 de setembro de 2015, por um grupo de professores: Maria das Dores Feitosa da Paz Garcia, Marinete Gonçalves, Jucimélia Melônio e Patricia Barra, todas alunas do IPG. Cada professor abordou um aspecto em relação à história da AIDS no Brasil. Foram abordados os aspectos históricos, geográficos, científicos e os números de casos da AIDS no Brasil. Relacionamos de forma dinâmica e atrativa as várias disciplinas do currículo escolar.

Vale ressaltar que para Edgar Morin (2000) o ser humano é a um só tempo físico, biológico, psíquico, social e histórico. Esta unidade complexa da natureza humana é totalmente desintegrada na educação por meio das disciplinas, tendo-se tornado impossível aprender o que significa ser humano. Morin destaca que a educação necessária deve propiciar o desenvolvimento integral nos níveis físico, emocional, afetivo, mental, social, espiritual, ecológico e cósmico em que o princípio da totalidade assuma a dimensão de aspecto fundamental.

Iniciamos a palestra com uma música bem conhecida que retrata a beleza da vida. Os alunos relacionaram a letra da música à preservação da vida e aos cuidados com o corpo. Utilizando data show e o quadro branco destacamos as regiões geográficas onde predomina os maiores e os menores números de casos da AIDS.

Durante toda a palestra percebemos o envolvimento e participação dos alunos. Considerei muito produtiva a atividade desenvolvida pelos seguintes aspectos:

- A relevância da temática abordada
- A participação dos alunos
- Da interdisciplinaridade.
- No encerramento, aplausos dos alunos valorizando as informações socializadas.

Parafraseando Freire (1996) aprender é estabelecer relações, é ter diálogo com o conhecimento, é poder buscar informações. Mais importante do que saber responder é saber perguntar, aprender é interpretar, é dar sentido, é dar uma significação sua, conforme a experiência vivida.

É importante para os alunos, especialmente aos da EJA perceberem que a sala de aula, o uso de metodologias apropriadas e a realização de determinadas experiências, podem servir para solucionar seus problemas de vida real. Penso que com essa atividade realizada ratificamos o pensamento acima.

Propostas como essas voltadas para as necessidades reais ressaltam a importância da escola como instituição educativa vinculada a outras esferas da sociedade.

2.2.2 *Estudo do meio – Geografia*

A PES em estudo do meio foi realizada no dia 09 de setembro de 2015 na UEB Monsenhor Frederico Chaves no turno vespertino com a supervisão do professor Sérgio Mendes.

O conteúdo trabalhado foi sobre as bacias hidrográficas brasileiras. Utilizei como recursos: Datashow, quadro branco, atividades xerocopiadas.

A turma de 6º ano, logo no segundo horário estava tranquila e participativa. Relacionei o conteúdo com a vida dos alunos, pois próximo da escola estava a praia de pescadores e embarcações.

A partir da Figura de um pescador em um barco no rio, fomos relacionando a importância dos rios e as bacias hidrográficas brasileiras, localização, utilidades. Os alunos foram dialogando e construindo conceitos sobre a importância dos rios e reconhecendo as bacias hidrográficas brasileiras.

2.2.3. *Matemática*

Logo após o intervalo na mesma turma citada acima iniciamos a aula sobre frações: conceitos e classificações.

Os alunos estavam agitados, pois haviam retornado do recreio. Após se acalmarem, chamei a atenção dos alunos para o conteúdo a ser trabalhado. Utilizando o quadro branco, desenvolvemos junto com os alunos conceitos de fração a partir dos conhecimentos prévios que os mesmos já tinham sobre o assunto.

Ressaltamos situações do dia a dia em que utilizamos as frações e demonstramos de forma lúdica a leitura de frações com folhas de papel, primeiro dobrando-as ao meio onde o aluno fazia a leitura e escrita da fração representada.

Dobrando as folhas de papel em várias partes os alunos foram construindo as representações das frações através da leitura e escrita.

Os conhecimentos prévios dos alunos sobre fração e suas representações gráficas revelaram que os mesmos não reconheciam uma fração e não sabiam representa-las graficamente, portanto, priorizei o reconhecimento e a representação de uma fração, por perceber que os mesmos ainda não construíram esse conhecimento.

Conforme afirma Ausubel (2003: 155):

Adquirem-se mais facilmente os conceitos e as regras, se as circunstâncias específicas de onde são abstraídos estiverem freqüente, e não raramente, associadas aos atributos (critérios) de definição ou exemplares dos mesmos, e se os sujeitos possuírem mais, e não menos, informações relevantes sobre a natureza destes atributos.

Considerei muita proveitosa e participativa a aula. Tive um contratempo com um aluno que insistia em chamar a atenção gerando certo desconforto entre os alunos. Com uma postura mais firme chamei atenção do mesmo e logo conseguiu inserir-se na atividade proposta. Considero um espetáculo maravilhoso essa arte de aprender e ensinar nessa relação pedagógica.

Fernández (1994: 73) explicita:

Aprendente somos cada um de nós, adulto ou criança, frente a um outro como ensinante. Ensinante somos cada um de nós, adulto ou criança, frente a um outro como aprendente. São figuras que podem coincidir com os lugares de professor e aluno, mas que na aprendizagem sadia alternam-se, superpõem-se ou movem-se.

2.2.4. Ciências

No quinto horário na mesma turma acima citada foi ministrada aula de ciências sobre os estados físicos da água.

Utilizei como recursos algumas imagens sobre os diferentes estados físicos da matéria.

Procurei relacionar o conteúdo com algumas situações de uso da água no dia a dia. Abordamos como exemplo prático de passagem da água do estado líquido para o sólido um tipo de alimento que as crianças dessa região gostam muito chamado suquinho.

A partir do relato dos alunos de como se faz um suquinho, fomos construindo e reconhecendo as diferentes fases da água.

Alves (2005: 97) esclarece que “o que enfeitiça é sempre uma coisa ‘fascinante’ [...] ‘Fascínio’ – do latim fascinatío – quer dizer ‘encantamento mágico’, ‘o feitiço’. O símbolo mágico do objeto fascinante: a maçã – coisa linda, deliciosa, desejável –, lugar de conhecimento.”.

Eis o grande desafio dos educadores fascinantes, fazer a transposição didática dos conteúdos e torná-los palatáveis. Nesse sentido, Piaget (1973: 15) postula que “conhecer não consiste, com efeito, copiar o real, mas agir sobre ele e transformá-lo (na aparência ou na realidade), de maneira a compreendê-lo em função dos sistemas de transformação quais estão ligadas às ações”.

2.3 Reflexão

Considero a etapa mais gratificante de todo o percurso. Contamos com o apoio e colaboração do professor Sérgio Mendes que estava sempre disposto a contribuir.

Durante toda a prática de estágio supervisionada pude lembrar o começo da minha história como educadora e voltar a algumas situações e emoções típicas do início.

Receava não conseguir fazer a adequação necessária da linguagem e conteúdo para a faixa etária do primeiro ciclo, mas, como ressaltai acima o professor Sérgio Mendes com toda humildade e boa vontade foi nos conduzindo ao êxito.

Em relação ao desenvolvimento das aulas e os recursos utilizados, procurei de forma simples e pragmática mediar os conteúdos trabalhados facilitando o processo ensino aprendizagem.

Consciente da realidade da maioria das escolas da rede municipal de ensino, não me surpreendi com algumas situações apresentadas como: estrutura física, pedagógica, indisciplina.

A animosidade dos alunos requer uma postura mais firme que possibilite o diálogo e a construção do conhecimento.

Desde a primeira aula que deixei isso bem claro aos alunos, o que viabilizou uma relação dialógica em sala de aula. Contudo foi necessário ser firme com um aluno e conscientizá-lo da necessidade de esperar a vez de falar e saber ouvir.

Em relação à EJA, como desenvolvemos uma palestra interdisciplinar, receávamos que não conseguiríamos o interesse e a participação dos alunos, por ser um assunto já bem debatido nos meios de comunicação. Surpreendemo-nos com a acolhida dos alunos e a motivação dos mesmos.

Estabelecemos logo uma relação e empatia em que os alunos tiveram liberdade para participar e fazer perguntas.

O respeito aos alunos como sujeitos do conhecimento fez toda a diferença, gerou um clima de liberdade e aceitação.

Considereei exitosa toda PES, reconheço a necessidade de ajustes e melhorias constantes nessa caminhada de professor, nunca estaremos prontos, mas, sempre em processo de construção numa verdadeira metamorfose. E o que a vida requer de nós é coragem.

CAPÍTULO 3

LEITURA E ESCRITA

A PARTIR DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS

Capítulo 3 -- LEITURA E ESCRITA A PARTIR DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS

A leitura e a escrita na educação de jovens e adultos constitui um grande desafio para educadores e educandos no processo de ensino e aprendizagem. São habilidades essenciais para todas as disciplinas do currículo e um fator preponderante para a não evasão do aluno da educação de jovens e adultos quando essas habilidades de leitura e escrita se constituem para o educando seu maior objetivo para resolver questões práticas do seu cotidiano.

As eleições municipais como uma situação altamente significativa para jovens, adultos e idosos possibilita motivos para leitura e escrita com o devido trato pedagógico.

3.1 Relacionando os termos “Leitura e Escrita” e “Eleições municipais”

Abordaremos os conceitos de leitura e escrita numa perspectiva sociointeracionista, leitura como prática de letramento – o uso social da leitura e escrita a partir das ideias defendidas por Soares (2003a).

As eleições municipais são um processo de escolha dos representantes políticos dos municípios brasileiros para os cargos de prefeito e vereador. Ocorrem de quatro em quatro anos possibilitando a eleição de novos candidatos como a reeleição para prefeitos. A participação dos brasileiros por meio do voto é obrigatória. Portanto as eleições são um fenômeno de muita relevância social e muito sugestivo para as práticas de leitura e escrita principalmente na educação de jovens e adultos, haja vista que na sua maioria absoluta participam do processo eleitoral. Como afirma Klein (2003:14)

[...] é necessário, sim, promover adequações no que diz respeito à organização do processo pedagógico, ao calendário, ao horário das aulas, às possibilidades de frequência dos alunos, criando condições concretas para sua inserção no processo ensino-aprendizagem; entretanto, essas adequações devem ter como meta a possibilidade de apropriação do conhecimento científico que se inscreve em um quadro transformador, e não, a pretexto de “poupar” um aluno já atingido por inúmeros sofrimentos, desembocar em encaminhamentos que resultam na redução de oportunidades de aprendizagem. Da mesma forma, há de se contemplar os interesses dos alunos, inclusive os imediatos, introduzindo os temas cotidianos estrategicamente no desenvolvimento das aulas. Porém, essa abordagem não poderá ter como custo o sacrifício de suas necessidades e interesses mais amplos, os quais, no que diz respeito

ao ensino, se traduzem enquanto domínio do conhecimento mais avançado, ou seja, enquanto superação do senso-comum.

Contemplar os interesses dos alunos ao introduzir os temas cotidianos possibilita a apropriação do conhecimento científico e a superação do senso comum. Desenvolver ações pedagógicas significativas, a partir do cotidiano, com a devida transposição didática que favoreçam o desenvolvimento da leitura e escrita, independente da disciplina (história, geografia, matemática, ciências etc...) gera nos educandos um motivo para ler e escrever.

As eleições municipais como situação pedagógica atende as várias necessidades apontadas pelos alunos da educação para jovens e adultos (EJA) da UEB Tomaz de Aquino Andrade localizada em um bairro com muitas carências políticas como saneamento básico, áreas públicas de lazer e práticas de esporte, creches, escolas, postos de saúde e, é percebida pelos docentes como uma prática interessante para o desenvolvimento das expressões orais e escrita a partir de um tema da atualidade.

3.2 Leitura e Escrita na Educação de Jovens e Adultos

A sociedade letrada exclui os que não conseguem fazer uso social da escrita. Nesse sentido a Educação de Jovens e Adultos tem a função primordial de garantir essa prática no contexto social.

O domínio da leitura e da escrita é uma condição *sine qua non*¹ para o indivíduo desenvolver a sua cidadania como sujeito ativo nas diversas práticas sociais atuais, que vão desde atividades bem simples como pegar um ônibus a atividades mais complexas como o uso do caixa eletrônico. Segundo Soares (2003c: 20), “só recentemente passamos a enfrentar essa nova realidade social em que não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também fazer uso do ler e escrever, saber responder às exigências de leitura e escrita que a sociedade faz continuamente”.

A leitura e a escrita, como processos distintos, mas complementares, não deve restringir-se a uma atividade apenas mecânica sem uma finalidade mais ampla. Cabe à escola mediar situações reais de práticas sociais de leitura e escrita nas quais os educandos saibam o

porquê e o para quê de tais práticas. Identificando no contexto social sua utilidade. Klein (2003: 34) salienta que:

A leitura deve contemplar uma tipologia variada: textos informativos, narrativos, narrativo-descritivos, normativos, dissertativos, de correspondência, textos argumentativos, textos literários, em prosa e em verso, textos lúdicos, textos didáticos, textos publicitários, entre outros, buscando promover o conhecimento da função social e dos mecanismos constitutivos de cada tipo.

A diversidade de gêneros textuais e suas finalidades sociais possibilitam uma experiência rica e realística dos vários usos da leitura e escrita na sociedade. Torna-se essencial estimular os educandos a observarem o que está escrito ao seu redor: cartazes, anúncios, outdoors, na escola, na rua por onde anda, no ônibus, nos espaços sociais que utiliza, como hospitais e igrejas. Essa atitude por parte do professor possibilita uma percepção que a leitura e a escrita não está presa na escola; muito pelo contrário, está em toda parte do mundo em que vivemos.

Estimular nos educandos esse desejo pela informação com a possível transformação em conhecimento em pequenas atitudes do dia-a-dia, tais como leitura dos rótulos dos produtos, das bulas de remédios, manuais dos produtos eletrônicos, receitas, entre outros.

Nesse sentido, Vigotski (2002) ressalta que a aprendizagem estimulada pelo desejo de conhecer, e reconhecer-se no processo, é uma “ginástica” necessária para o desenvolvimento mental. De notar que, para este educador russo,

O aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seria impossível de acontecer. Assim o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas especificamente humanas. Vigotski (2002: 117)

A busca pelo conhecimento deve ser o maior estímulo para qualquer indivíduo que deseja respostas para as suas inquietações de qualquer natureza. Nesse aspecto, a educação de

jovens e adultos, pela visão de mundo que os seus educandos já possui, necessita mediar uma reconstrução desse olhar com bases mais sólidas e científicas. Será importante avançar do senso comum para o conhecimento sistematizado, oportunizando um verdadeiro desenvolvimento mental. Portanto, cabe a escola facilitar o acesso ao conhecimento sistematizado, pois uma das funções da escola é democratizar a cultura dominante (Lerner, 2006: 14). Dadas as especificidades da educação de jovens e adultos, esta pode ser a possibilidade de mobilidade econômica, sociabilidade e prosseguimento nos estudos. A apropriação das práticas sociais de leitura e escrita é a fundamentação democrática que os educandos da EJA tanto necessitam.

Como afirma Freire (1994: 98), um dos maiores pensadores educacionais do Brasil, “a leitura de mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”. O mundo, de acordo com Freire (1994), é um imenso e vasto objeto de leitura que precede o código; por isso, é necessário esse reconhecimento por parte dos educadores no sentido de ampliar o olhar e valorizar os conhecimentos prévios dos educandos, contribuindo assim para que os mesmos possam retificar ou ratificar seus conhecimentos numa dialética transformadora como uma metamorfose do conhecimento.

Perceber que a leitura de mundo envolve tudo que há nele – pessoas, lugares, objetos, cheiros, sentimentos, músicas, conflitos, amores, famílias, escola, entre outros. Essa ideia é extremamente libertadora, tanto para os educadores quanto para os educandos, no sentido que há uma leitura antes, durante e depois da escola. Construir uma ponte entre os saberes é a grande tarefa nesse contexto da educação de jovens e adultos.

Nesse sentido, Bachelard (1996) ressalta a árdua tarefa do cientista e do educador:

Os professores de ciência imaginam que o espírito começa como uma aula, que é sempre possível reconstruir uma cultura falha pela repetição da lição, que se pode fazer entender uma demonstração repentindo-a ponto por ponto. Não levam em conta que o adolescente entra na aula de física com conhecimentos empíricos já constituídos ; não se trata, portanto, de adquirir uma cultura experimental , mas sim de mudar de cultura experimental , de derrubar obstáculos já sedimentados pela vida cotidiana. Bachelard (1996: 23).

O autor focaliza a necessidade da catarse intelectual e afetiva, daí tratar-se de um ação educativa de argumentação e convencimento, uma reflexão que proporciona ao aluno uma nova concepção.

O reconhecimento por parte do educador dos conhecimentos prévios dos educandos, referido por Bachelard (1996:23) como conhecimentos empíricos já constituídos viabiliza um respeito pela história de vida e pela leitura de mundo que esse aluno já tem. Uma necessidade primordial na educação de jovens e adultos é derrubar obstáculos já sedimentados pela vida cotidiana em relação à leitura e escrita. Percebe-se certo receio de expor o que pensa, o que escreveu, o que leu pelos jovens, adultos e idosos, marcas estas de experiências anteriores que exigem do educador muita tolerância e respeito para derrubar esses obstáculos.

No entanto, percebe-se ainda práticas docentes que ignoram os conhecimentos prévios dos alunos e até mesmo o contexto social em que o mesmo está inserido, idealizando um educando praticamente impossível de se encontrar. Na realidade, essa atitude por parte do docente favorece a evasão escolar. Nesse sentido, vale o depoimento de um professor de matemática¹ da escola deste estudo:

Uma aluna mudou de escola e me procurou muito triste , pensando em abandonar a escola , porque não estava conseguindo acompanhar as aulas de matemática e não sabia resolver as questões como o professor queria que fossem resolvidas. Então me sentei com ela e resolvi as questões junto com ela. Outra questão era que a aluna trabalhava o dia todo e não conseguia chegar no horário na escola e voltava pra casa. Como conhecia uma das funcionárias da escola relatei a história da aluna pra ela e a situação foi contornada. (*sic*)

Situações como essa acontecem todos os dias, contribuindo para distanciar os jovens, adultos e idosos da escola.

No entanto, para facilitar essa derrubada de obstáculos à leitura e escrita é necessário, segundo Lerner (2002: 17) fazer da escola uma comunidade de leitores que recorrem aos textos buscando respostas para os problemas que necessitam resolver. Uma comunidade de escritores que produzem seus próprios textos para mostrar suas ideias, para protestar ou reclamar, pra compartilhar com os demais uma bela frase, para intrigar ou fazer rir. Enfim que a escola seja um âmbito onde leitura e escrita sejam práticas vivas e vitais.

A autora ressalta a necessidade da garantia de se fazer da sala de aula um ambiente propício para se desenvolver a leitura e a escrita. Isto implica apoio para a existência da

¹ Transcrição da fala do professor de matemática da UEB Tomaz de Aquino Andrade.

liberdade para ler e escrever e para se estabelecer relações com o texto lido e escrito com sentimento de prazer sem medos ou punições.

Para garantir e respeitar a liberdade de expressão oral e escrita, uma especificidade mais intensa na educação de jovens, adultos, e idosos, os educadores dessa modalidade educativa devem proporcionar um espaço de que transmita segurança e respeito às vivências e experiências de histórias de vida que clamam por partilhar seus medos, incertezas e acertos.

Tolerância e respeito aos diferentes níveis de leitura e escrita, presentes em sala de aula, viabilizam o crescimento e a credibilidade do educando em si mesmo. Criar situações com a devida transposição didática, onde os alunos possam realizar expressões orais e escritas propicia uma boa autoestima e o respeito recíproco.

3.3 As eleições: uma breve resenha da história do Brasil

A história das eleições no Brasil tem marcas de lágrimas, suor e sangue já que foi um processo democrático muito doloroso para os brasileiros. A república foi proclamada em 15 de novembro de 1889 e vigora até aos dias de hoje. Para uma compreensão melhor da história da República Brasileira, foi dividida em etapas conhecidas cronologicamente como República Velha, Nova República, República Populista, Ditadura Militar e Nova República. Para uma compreensão melhor desta história, proporcionamos uma resenha para conhecer o contexto do tema do estudo a desenvolver.

3.3.1. *Durante o império*

A primeira constituição brasileira, outorgada por D. Pedro I em 1824, apontou as primeiras normas do sistema eleitoral brasileiro e, nesta altura surgiram a Assembleia Geral, formada pelo Senado e a Câmara dos Deputados. O voto era obrigatório e censitário mas só os homens com mais de 25 anos de idade e uma renda anual determinada podiam votar. Não podiam votar quem estivesse abaixo da idade permitida, as mulheres, os assalariados em geral, os soldados, os índios e escravos. (Mota; Braick, 2002: 361)

3.3.2. *Republica Velha (1889-1930)*

Durante esse período predominou o “coronelismo”. O “coronel” proprietário de terra, controlava o voto dos moradores da zona rural por meio de seu poderio político e econômico como garantia do voto para os seus candidatos. O coronel usava o que fosse necessário, desde a violência, troca de favores e intimidações, para legitimar a eleição do seu candidato; dessa prática ficou conhecida a expressão “voto de cabresto”, que retratava o controle do coronel sobre a população rural. A palavra “cabresto” se refere a um laço feito de corda para controlar o animal do campo e, dessa forma, relacionava-se essa atividade rural com o comportamento do coronel para dirigir o povo como os animais encabrestados. (Mota; Braick, 2002: 406 e 407)

3.3.3. *Política do café com leite*

A política do “café com leite” refere-se a um acordo firmado entre as hegemonias oligárquicas estaduais e o governo federal no período da República Velha. Consistia na alternância para escolha dos Presidentes da República e recebia o nome de política do café com leite por retratar a economia dos grandes produtores de café e leite respectivamente. Particularmente se referia às províncias de São Paulo e Minas Gerais que, além de fortes economicamente, eram populosos e fundadores dos partidos mais fortes da República Velha: o Partido Republicano Paulista e o partido Republicano Mineiro. Dessa forma, São Paulo e Minas Gerais dominavam o processo de eleição nacional para Presidente da República, fortalecendo ainda mais seu poderio econômico, demográfico e político. (Mota; Braick, 2002: 405)

3.3.4. *República Nova ou Era Vargas (1930-1945)*

Este período foi marcado pela presidência do Brasil do gaúcho Getúlio Vargas, considerado “pai dos pobres”, pacificador e paternalista. Considerado um mito da história brasileira, nesse período o Estado oligárquico brasileiro vivia uma crise. Por isso, foram nomeados tenentistas para o cargo de interventores para substituir os governadores estaduais. Vargas instituiu, em 1932, um código eleitoral que introduzia o voto secreto, o voto feminino, determinando que o presidente da República seria eleito pelo voto indireto da Assembleia

Constituinte e, desta forma, foi criada também a justiça eleitoral. (Mota; Braick, 2002: 457) Criou também o Tribunal do Trabalho, legislação trabalhista e o direito de serem criadas as organizações sindicais.

3.3.5. *Estado Novo (1937-1945)*

Apesar dos avanços da República Nova, Vargas ordenou a seguir o fechamento do congresso, extinção dos partidos políticos, a suspensão da campanha presidencial e da constituição e, assim, entrou em vigor a ditadura do Estado Novo. Nesse período houve uma aproximação muito forte das camadas populares por meio de uma legislação trabalhista que se ampliava cada vez mais, fortalecendo ainda mais o governo Vargas visto que passaram a considera-lo o “pai” de todos os brasileiros. (Mota; Braick, 2002: 460)

Também apesar das alterações negativas do Estado Novo, foi instituído nesse período no Brasil o salário mínimo, a semana de trabalho de 44 horas, a consolidação das leis trabalhistas (CLT), a carteira profissional e as férias remuneradas.

A industrialização brasileira consolidou-se no Estado Novo, com ênfase no prosseguimento da industrialização por substituição de importações.

Em 1945, ainda foi decretada uma emenda constitucional regulamentando a criação de partidos políticos e marcando eleições gerais para o final de 1945.

Apesar de todas as tentativas de Vargas para continuar no poder, o exército, por intermédio de seus comandantes, desencadeou um golpe de estado, derrubando-o e efetivando as eleições, pondo fim ao Estado Novo.

3.3.6. *República Populista (1945-1964)*

A queda de Vargas nas eleições de 1945 tornou possível a escolha de um novo presidente e deputados constituintes. Eurico Gaspar Dutra venceu as eleições, com 55% dos votos, e pregou a conciliação nacional.

No ano seguinte, foi promulgada a nova constituição brasileira, a quinta na trajetória brasileira e a mais democrática até então, com garantia do voto secreto universal e os três poderes reconhecendo o poder legislativo. No entanto, os analfabetos não podiam votar e

limitava o direito de greve. Na economia foi adotado o liberalismo econômico, com abertura do país às importações. (Mota; Braick, 2002: 496)

3.3.7. *O segundo governo de Getúlio Vargas (1951-1954)*

Vargas voltou ao poder, vitorioso nas eleições com 48% dos votos. Com uma proposta nacionalista, criou em 1953 a Petrobrás, empresa responsável pela prospecção e refino do petróleo no Brasil. Enfrentou forte oposição ao seu governo pelo partido da União Democrática Nacional (UDN) que fazia críticas contra o presidente e contra a corrupção no executivo. As oposições muito organizadas, inclusive as forças armadas, exigiam a sua renúncia. Sem apoio político e na iminência de um golpe, suicidou-se no dia 24 de agosto de 1954. O Vice Presidente Café Filho assumiu a presidência (1954-1955). (Mota; Braick, 2002: 498)

3.3.8. *O desenvolvimentismo de Juscelino Kubitschek (1956-1961)*

As eleições de 1955 tiveram como resultado a vitória de Juscelino Kubitschek com 36% dos votos. Seu governo foi marcado por um grande desenvolvimento econômico e industrial principalmente a indústria de bens de consumo duráveis (automóveis e eletrodomésticos). Destaca-se desse período a construção da cidade de Brasília, capital atual do Brasil.

Em 1960, novas eleições para presidente foram realizadas, sendo vitorioso Jânio Quadros, que adotava como símbolo uma vassoura com a qual varreria a corrupção. Jânio renunciou em 25 de agosto de 1961.

Entre setembro de 1961 a janeiro de 1963, o Brasil viveu sob o regime parlamentarista instituído por uma emenda constitucional de 2 de setembro de 1961. (Mota; Braick, 2002: 502)

Após o plebiscito em 1965, os eleitores favoreceram o retorno do presidencialismo na presidência João Goulart (1961-1964).

3.3.9.

Ditadura Militar (1964-1985)

O regime militar implantado no Brasil em 1964 perdurou por 21 anos e, durante todo esse período, os comandantes do Exército presidiram a República brasileira. As eleições para presidente da república passaram a ser indiretas, isto é, realizadas pelo Congresso Nacional, e os partidos políticos foram extintos. O Congresso Nacional foi fechado em outubro de 1966, após a cassação de vários parlamentares; no seguinte ano, foi reaberto para aprovar uma nova constituição. (Mota; Braick, 2002: 522)

A repressão, a tortura e a censura dos meios de comunicação foram as marcas desse período. Até hoje, muitos familiares ainda não localizaram parentes desaparecidos dessa época. O lema do governo era: “Brasil ame-o ou deixe-o”. O “milagre econômico” pregado pelo governo acirrou ainda mais as desigualdades sociais.

No período de 1977 a 1985 começou o processo de abertura política com a anistia dos exilados políticos e houve mudanças na legislação eleitoral prevendo a nomeação de senadores para o Congresso. Os trabalhadores demonstravam muita insatisfação com o regime militar, o que desencadeou uma onda de greves fazendo surgir lideranças sindicais importantes como Luís Inácio Lula da Silva. O movimento pelas diretas ganhou o apoio dos principais partidos e multidões tomaram as ruas das cidades numa mobilização popular até então muito rara na história do país.

Apesar da pressão popular a emenda constitucional que estabelecia as eleições diretas para Presidente da República não foi aprovada. Contudo, o Congresso conseguiu aprovar a chapa Tancredo-Sarney para Presidente da República e, assim, os 21 anos de governo militar chegara ao fim.

3.3.10.

Nova República

É notório para o mundo as dificuldades dramáticas da política no país. Para quem não está inserido na realidade brasileira, faz-se uma resenha da Nova Republica, cujo marco foi a eleição indireta do primeiro presidente civil após 21 anos de ditadura militar. Durante esse período foi promulgada uma nova constituição em 1988. Foi garantido na nova constituição o

voto obrigatório para pessoas entre 18 e 70 anos; facultativo a analfabetos e jovens entre 16 e 18 anos e pessoas com mais de 70 anos. (Mota; Braick, 2002: 547)

Em 1989, acontecerem as eleições diretas para Presidente da República, sendo eleito Fernando Collor de Mello (1990-1992); durante um curto período de dois anos, realizou seu mandato sendo impedido de continuar. Várias acusações envolviam o presidente e o tesoureiro da campanha presidencial.

Em 29 de setembro de 1992, a Câmara dos Deputados decidiu pelo *impeachment* do presidente, assumindo em seu lugar o então Vice Presidente Itamar Franco.

Em 1994, ocorrerem novas eleições, sendo os principais candidatos Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva. Fernando Henrique Cardoso venceu as eleições no primeiro turno com maioria absoluta. Seu principal objetivo de governo era manter o combate a inflação a todo custo. Durante seu governo, ocorreram várias privatizações de grandes empresas estatais, resultados da política econômica neoliberal adotada pelo governo.

Em 1998, nas novas eleições para presidente, os candidatos mais expressivos foram os mesmos, saindo vitorioso novamente Fernando Henrique Cardoso.

Em 2001, disputaram novas eleições Luiz Inácio Lula da Silva (pela quarta vez), tendo como principal oponente José Serra. Luiz Inácio Lula da Silva, conhecido como Lula, foi eleito no segundo turno com 61% dos votos. O principal projeto do governo foi o Bolsa Família, que consistia na transferência direta de renda para famílias carentes. Para receber o benefício, as famílias se comprometiam em matricular e manter o filho presente na escola. Como resultado, foi a grande popularidade do presidente capaz de eleger seu sucessor.

Nas eleições de 2010, foi eleita como presidente Dilma Rousseff, chefe da Casa Civil no governo de Lula. Durante seu governo, encerrou-se o julgamento do caso do Mensalão, com várias condenações aos envolvidos e membros do partido dos Trabalhadores.

Em 2014, elege-se novamente Dilma Rousseff para o segundo mandato, que foi interrompido em 2016 com o *impeachment* aprovado pelo Senado, sob fortes acusações de ter cometido crimes de responsabilidade fiscal. Assume a presidência o Vice Presidente Michel Temer, atualmente na direção do país.

Resumindo, o partido dos Trabalhadores assumiu o poder, elegendo por dois mandatos o Presidente da República, um operário com baixa escolaridade, oriundo do nordeste, a região mais pobre do país. O mesmo partido elegeu por dois mandatos a primeira Presidenta do país

que cumpriu um mandato de quatro anos e a seguir foi acusada por crimes de responsabilidade e desrespeito à lei orçamentária, que ficaram conhecidas como “pedaladas fiscais”, além de suspeitas de envolvimento em atos de corrupção da Petrobrás.

O Brasil tem a sua história marcada por dois presidentes que sofreram impeachment em seus mandatos: o primeiro Fernando Collor em 1992 e Dilma Rousseff em 2016. O impeachment recente da Presidenta da República reeleita do partido dos Trabalhadores causou polêmicas e manifestações, dividindo a opinião pública.

O país enfrenta atualmente uma grave crise financeira, ocasionando desempregos, inflação e ainda dificuldades para continuar os estudos nas universidades particulares pelas dificuldades de vagas do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), que proporciona financiamento estudantil no país.

Toda essa situação produz insegurança, violência e desestrutura familiar. Em relação a educação de jovens e adultos, eleva-se o índice de evasão escolar. Jovens que saem de pequenas cidades do interior do estado para estudar e trabalhar na capital perderam seus empregos e retornam às suas cidades de origem, abandonando os estudos.

No ano vigente (2016), haverá eleições municipais em que serão eleitos os prefeitos e vereadores dos municípios brasileiros. Durante todo o período eleitoral, há produções de músicas, debates, cartazes e propagandas veiculadas pelos meios de comunicação de massa. Essa diversidade sugere um ambiente propício para as práticas de leitura e escrita que retratam o anseio da população para superar e renovar as esperanças de dias melhores a cada eleição.

3.4. As eleições e a educação

Os conteúdos potenciadores de democracia, cidadania, política, voto, a história das eleições são conteúdos associados às disciplinas de história e filosofia, mas são também referências para leitura e estudo de textos em língua portuguesa. Na realidade, a abordagem das eleições na educação de jovens e adultos perpassa por todos os componentes curriculares, uma vez que faz parte da vivência desses alunos. Dessa forma, contribui para que os educandos retifiquem e/ou ratifiquem os seus conceitos em relação a temática.

As eleições são um excelente campo de observação da sociedade onde podemos perceber as ideologias dominantes, os valores, a tolerância e o respeito pela opinião do outro. É muito comum os conflitos entre as pessoas por divergirem em relação ao candidato ou partido que apoiam.

Todo esse cenário, possibilitado pelas eleições municipais, gera situações significativas que surgem a partir de uma necessidade percebida, sentida pela comunidade escolar, principalmente pelos educandos. Tais situações se tornam práticas vivas que geram conhecimento e por sua vez ampliam o repertório oral e escrito, como também fortalecem os laços afetivos proporcionam oportunidades ricas de interação social. De acordo com Lerner (2002: 17):

O necessário é fazer da escola um âmbito onde leitura e escrita sejam práticas vivas e vitais, onde ler e escrever sejam instrumentos poderosos que permitem repensar o mundo e reorganizar o próprio pensamento, onde interpretar e produzir textos sejam direitos que é legítimo exercer e responsabilidades que é necessário assumir.

De entre as situações significativas, podemos ressaltar as dificuldades apresentadas pelos próprios alunos no bairro onde a maioria mora, entre elas, a ausência de saneamento básico, de creches, de áreas de lazer e de ruas com asfalto. Estas necessidades, apontadas pelos alunos no bairro² tornam-se objeto das principais reivindicações aos políticos na época das eleições municipais. Portanto, apresentam-se como uma “prática viva” para o ler e escrever na educação de jovens e adultos objetivando uma análise crítica dessa realidade, ajudando-os a compreender a conjuntura social, política e econômica que envolve as eleições.

Dessa forma, para a construção de uma cidadania participativa, que percebe a ação social que o processo democrático das eleições representa na sociedade e na vida de cada indivíduo é imprescindível a leitura e escrita como instrumentos poderosos que permitam repensar o mundo e reorganizar o próprio pensamento.

² *Bairro* refere-se a Vila Lobão onde a maioria dos alunos residem.

3.5

A pertinência da investigação

Pretende-se com a presente investigação viabilizar uma proposta de leitura e escrita a partir das eleições municipais na educação de jovens e adultos. Tratando-se de um temática complexa, as eleições foram caracterizadas a partir de fontes históricas, propagandas eleitorais, debates e as vivências com essa realidade dos alunos adultos.

Ler e escrever a partir dessa prática social é viável e prazerosa para a educação de jovens e adultos, haja vista a linguagem atrativa e muitas vezes cômica das eleições municipais. É um período envolvente para todos é praticamente impossível ficar indiferente ao momento. Nas ruas gera incômodo em certas pessoas as músicas de propaganda dos candidatos nos carros volantes com caixas de som o dia todo.

Vale ressaltar a amplitude de conteúdos abordados a partir das eleições municipais que podem ser contemplados em todas as disciplinas da grade curricular. Um bom exemplo são as pesquisas de intenção de voto e margem de erro. Conteúdos presentes em matemática que envolvem leitura de gráficos, estatísticas. Os tipos de voto e a diferença entre eles, a evolução das eleições no tempo e no espaço, as necessidades políticas, econômicas, sociais do bairro, da cidade. São conteúdos presentes em história, geografia, sociologia, filosofia. Todas as situações apontadas são objetos de leitura e escrita, de acordo com Vóvio (2007: 93) que enfatiza:

[...] no processo de aprendizagem pela própria função da EJA é o objetivo de ler para aprender, que implica a organização de propostas coletivas que abordam informações, conhecimentos e competências substanciais para o tratamento de temas e problematizações. Vóvio (2007: 93)

Ler para aprender é a tônica que mobiliza a educação primordialmente a educação de jovens e adultos considerando as suas especificidades, pois, permite aos educandos a apropriação dos bens culturais produzidos pela sociedade letrada. Dessa forma, é necessário práticas vivas de leitura conectadas ao mundo real nos contextos sociais, políticos e econômicos. Aliás, Freire ressalta que:

Este aprendizado só é válido quando, simultaneamente com o domínio do mecanismo da formação vocabular, o educando vai percebendo o profundo sentido da linguagem. Quando vai percebendo a solidariedade que há entre a linguagem, pensamento e realidade, cuja transformação, ao exigir novas formas de compreensão, coloca também a necessidade de novas formas de expressão. Freire (1981: 24)

As práticas vivas de leitura e escrita na educação de jovens e adultos proporcionam aos educandos a percepção dessa ligação ou solidariedade que há entre pensamento, linguagem e realidade e favorece o parto das ideias numa postura reflexiva, crítica e criativa.

As situações reais de leitura e escrita permitem aos jovens, adultos e idosos da Educação de Jovens e Adultos contextos significativos com finalidades definidas, fazendo com que os mesmos se autocrítiquem sobre o que já sabem e a validade dos seus conhecimentos, refutando hipóteses e elaborando outras. Como acontece na vida real de todo sujeito aprendiz, uma busca incansável por conhecer a realidade que o cerca.

Neste sentido, portanto, seria ainda importante:

a criação de múltiplas e variadas oportunidades de aprendizagem, para a valorização dos saberes prévios e cultura dos jovens e adultos para o conjunto de aprendizagens que extrapolam áreas do conhecimento. Deveriam abarcar ainda processos formativos diversos, que visam o desenvolvimento comunitário, a formação política, a geração de emprego e renda, entre outros. Vóvio (2009: 79)

A dimensão do ato educativo extrapola o currículo escolar quando valoriza a cultura dos educandos da EJA como sujeitos construtores inseridos em um contexto cultural bem diverso da cultura escolar. Os educadores de jovens, adultos e idosos nas suas práticas educativas devem reconhecê-los como sujeitos ativos e produtores culturais. De acordo com Galvao e Dipierro (2007: 99), o educando será “produtor cotidiano de riqueza material e cultural e não ignorante de saber”.

Portanto, a proposta de leitura e escrita a partir das eleições municipais cumpre esse papel de solidarizar, de fazer ponte entre linguagem, pensamento e realidade. É perceptível a amplitude de conteúdos que poderiam ser trabalhados com a devida transposição didática na educação de jovens e adultos a partir da temática abordada. No entanto, e para delimitar essa proposta, priorizaram-se as disciplinas de história, geografia e língua portuguesa. Na

disciplina de história, foram abordados os conteúdos sobre a história do voto e os tipos de voto. Em geografia, foi tratada a importância do voto para o bairro e suas necessidades como infraestrutura, segurança, educação e saúde. Por sua vez, as produções orais e escritas dos alunos foram mediadas pelos professores da língua portuguesa.

3.6 Situação significativa

David Ausubel (1980) aborda a teoria da aprendizagem significativa numa perspectiva a partir dos significados que o sujeito estabelece com o mundo em que vive, validando as propostas de ensino por meio da investigação, participação do educando. A aprendizagem significativa sugere a troca de significados entre aluno e professor, ou seja, uma postura de compartilhamento entre ambos. A tônica das situações significativas é a problematização de um aspecto da realidade a partir de questionamentos e diálogos direcionados para solucionar o problema. O sujeito que aprende atribui significados ao conhecimento e, por sua vez, ao mundo que está a sua volta tanto mentalmente como de forma prática ao utilizar o conhecimento apreendido no seu dia a dia. O fator mais importante para garantir a aprendizagem do aluno é aquilo que ele já sabe que já faz parte da sua estrutura, isto é, por interação, uma ponte entre os conhecimentos prévios e o novo conhecimento a ser adquirido. A aprendizagem significativa exige uma relação de partilha, de diálogo e ainda uma aproximação entre educador, educando e o conhecimento.

A aprendizagem é vista como um processo em movimento constante numa dialética que possibilita o indivíduo tornar-se cada vez mais apto para realizar novas aprendizagens e propor respostas à realidade que o cerca, influenciando e sendo influenciado numa reciprocidade dinâmica. Nota que, “[o] aluno, com sua identidade particular, é o ponto de partida para a organização do ensino que, por sua vez, só terá sido bem sucedido se o aluno, agora como ponto de chegada, tiver aprendido significativamente” (Lemos, 2005: 41).

A aprendizagem significativa oportuniza ao educador analisar a realidade cognitiva, afetiva e social do educando e, a partir dessa análise, a possibilidade de elaborar práticas educativas vivas de significados nas quais o aluno se perceba como protagonista do seu próprio conhecimento.

3.7 Resultados da semana pedagógica

Um dos temas mais frequentes entre os professores é justamente como tornar suas aulas mais atraentes, principalmente na educação de jovens e adultos, onde o índice de evasão é bem acentuado. Na semana pedagógica³ da UEB Tomaz de Aquino, o coordenador pedagógico formulou três perguntas e as entregou aos professores da EJA presentes (5 professores) para que os mesmos refletissem e debatessem sobre as questões:

1. Quais os fatores que promovem o elevado número de evasão em nossa escola?
2. Quais estratégias podemos utilizar para diminuir esses índices?
3. O que você gostaria de ter feito em sua atividade docente que você não conseguiu realizar?

Os cinco professores foram divididos em dois grupos, um de dois e o outro de três, e as respostas se complementavam. O primeiro grupo de dois professores respondeu da seguinte forma às três perguntas acima:

1. Desinteresse, falta de adequação do tempo e espaço na escola, falta de bibliotecas, sala de multimídias, desrespeito pelo nível de aprendizagem dos alunos.
2. Uma boa reforma na escola para deixá-la mais atrativa, projetos, tolerância e respeito para com os alunos, adequação e tolerância aos horários de chegada e saída dos alunos, projetos, feiras multiculturais.
3. Projetos interdisciplinares, rodas de leitura, passeios e oficinas.

O segundo grupo de professores respondeu da seguinte forma as três perguntas:

1. A escola não é mais atrativa para o aluno; muitos alunos matriculam-se na EJA só para adquirir a carteira de estudante.
2. Fortalecimento da pedagogia de projetos; projetos que retratassem situações significativas para o aluno como as profissões em destaque no bairro, por exemplo,

³ Início do ano letivo ocorre a semana pedagógica onde os professores avaliam o ano anterior e realizam o planejamento do ano vigente.

cabelereiros, manicure, pedreiro, esses entre outros profissionais viriam à escola para ensinar o que sabem aos alunos através de oficinas.

Para finalizar o exercício, o coordenador pedagógico reuniu num único grupo os cinco professores a fim de comparar as respostas. Percebe-se que os olhares dos professores sobre as questões apontadas se cruzam. Ambos anseiam por uma estrutura física na escola que ofereça pelo menos o mínimo para que os educandos tenham condições favoráveis que possibilitem a ampliação do conhecimento como bibliotecas, multimídias, acesso à *internet*. A grande maioria do alunato não tem em casa espaço físico e tão pouco tecnológico para pesquisas e estudos.

A relação direta entre carteira de estudante e evasão escolar foi outro fator apontado pelos professores. Muitos alunos da EJA, principalmente, matriculam-se nessa modalidade de ensino com o objetivo maior de receber a carteira de estudante para usufruir dos benefícios de descontos de cinquenta por cento em vários serviços como: transporte, cinemas, teatros. E logo após recebê-la evadem-se da escola.

Percebe-se um alinhamento entre o educador que vivencia os dilemas no cotidiano da escola e a ideia de que a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Os educadores, sensibilizados com a indiferença dos alunos em relação à escola ou a indiferença da escola em relação aos educandos, visualizam os projetos como pontes entre o mundo dos educandos e a escola como meios de gerar conhecimentos e motivos para conhecer mais e intervir na realidade e solucionar problemas.

3.8 Proposta de exploração da temática

A partir da leitura e reflexão do texto “O pleito”, de Luis Fernando Veríssimo, faz-se a introdução da temática das eleições municipais (ver anexo I).

O professor fez a apresentação do texto (gênero textual, autor, as hipóteses em relação ao título) em seguida lê em voz alta para os alunos.

Para análise do texto as questões abaixo:

- Qual a relação desse texto com o momento atual?
- Qual o perfil dos candidatos do texto?

- O que você considera sobre o perfil dos candidatos e sua atuação na sociedade?

Após o debate sugerir aos alunos uma simulação do pleito eleitoral onde eles irão apontar um prefeito para o bairro.

As três salas envolvidas na proposta apontarão um candidato a prefeito.

Cada candidato, juntamente com a turma, elaborará a sua proposta, refletindo sobre as necessidades do bairro onde mora. O professor deve sugerir que os candidatos observem a propaganda eleitoral e percebam a expressão oral, as propostas e todo o marketing envolvendo a disputa municipal.

Durante o processo de preparação para as eleições dos candidatos da escola, os professores das disciplinas de história, língua portuguesa e geografia vão direcionando debates, produção escrita e pesquisas sobre:

- a importância do voto,
- as atribuições dos prefeitos e vereadores,
- o que é democracia, cidadania, os tipos de voto.
- o que é permitido e proibido na campanha eleitoral

Os alunos foram produzindo cartazes, pesquisas, redações as quais foram mediadas pelo professor de língua portuguesa. Como enfatiza Kleiman (2007: 52)

[...] o leitor eficiente faz predições baseadas no seu conhecimento de mundo. Na aula de leitura é possível criar condições para o aluno fazer predições, orientado pelo professor, que além de permitir-lhe utilizar seu próprio conhecimento, supre eventuais problemas de leitura do aluno, construindo suportes para o enriquecimento dessas predições e mobilizando seu maior conhecimento sobre o assunto.

Sobre a importância do voto os alunos construíram um texto coletivo, a partir de uma pesquisa realizada por uma aluna. Fizeram uma releitura do texto e ampliaram a argumentação fazendo as devidas adequações. Durante a produção textual coletiva os alunos sempre perguntavam ao professor como se escrevia determinada palavra, discutiam em relação a coerência textual à medida que iam tecendo o texto.

A construção da atividade possibilitou aos alunos refletirem sobre as necessidades políticas do bairro onde moram. Discutiam entre eles sobre as prioridades, o que era mais urgente, para ser atendida por uma proposta política.

O professor de história trabalhou com a turma 8^a/9^a EJA segundo segmento com o total de 08 alunos os tipos de voto. Os alunos pesquisaram sobre o tema, elaboraram cartazes e dividiram entre eles a apresentação do tema. Ensaaiaram várias vezes com o professor como iriam falar sobre o assunto, como escreveriam.

Foram percebendo os avanços na história como a participação feminina, as eleições diretas. Ao escrever sobre os tipos de voto foram elaborando conceitos, retificando e ratificando hipóteses já elaboradas.

A professora de geografia trabalhou com a turma de 6^a/7^a EJA segundo segmento com o total de 05 alunos. Foram realizados registros fotográficos sobre as necessidades do bairro, Vila Lobão em São Luís, Maranhão.

Os alunos faziam uma leitura das ruas, praças, e as condições físicas da Vila e construiriam um painel fotográfico, retratando as reais condições do bairro onde moram. Análise que favorece uma reflexão sobre o voto e seu alcance para gerar melhorias na qualidade de vida da população. Durante a construção os alunos argumentavam sobre as ações já realizadas no bairro por alguns políticos, destacavam os que eram mais atuantes e presentes no bairro.

A professora de língua portuguesa trabalhou com a turma 8^a/9^a B segundo segmento EJA com o total de 08 alunos sobre a legislação eleitoral: o que é proibido e o que é permitido na campanha eleitoral. Os alunos pesquisaram sobre o tema e elaboraram uma síntese do que é proibido e permitido na campanha eleitoral. Na elaboração os alunos trouxeram o material da pesquisa e juntamente com a professora foram selecionando o que era mais relevante. A professora leu em voz alta o texto elaborado e discutiu com os alunos sobre o que eles já conheciam e percebiam na realidade das campanhas eleitorais. Como afirma Lajolo (1982: 59):

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os

outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.

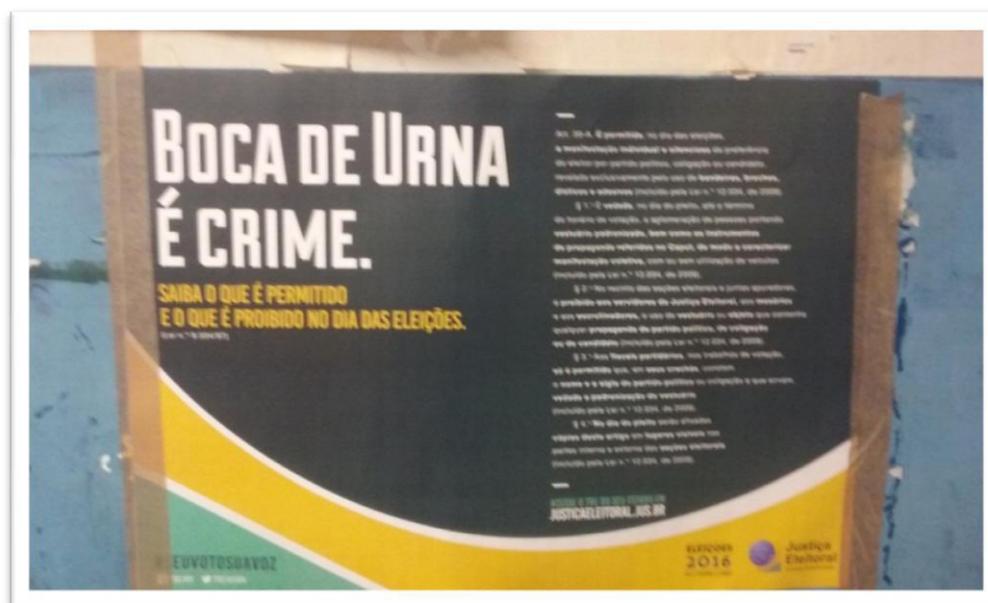
Corroborando o pensamento de Lajolo, à medida que os alunos construam o quadro abaixo (ver tabela 3), criticavam a incoerência das práticas na campanha eleitoral e a postura de alguns candidatos que utilizam o “jeitinho brasileiro”⁴ para infringir a legislação eleitoral.

Tabela 3: Permitido/proibido na campanha eleitoral

PERMITIDO	PROIBIDO

O cartaz abaixo (ver figura 6) foi exposto nas paredes da escola pelo TRE para enfatizar o que é permitido e o que é proibido nas eleições municipais, destacando uma prática muito comum na política brasileira no período das eleições.

Figura 6 - Cartaz exposto numa das paredes de entrada da escola



Fonte: Própria

⁴ “Jeitinho brasileiro”, uma expressão que retrata o perfil do brasileiro de querer levar vantagem em tudo.

A “boca de urna” é uma expressão utilizada para nomear a prática da tentativa de convencer o eleitor no dia da eleição principalmente no local da votação, envolvendo ações criminosas como a compra de votos.

As duas turmas de alunos do primeiro segmento da EJA, no total de oito alunos e ainda as suas respectivas professoras, utilizaram como introdução da temática um vídeo abordando os conceitos de democracia, cidadania e política e as atribuições dos prefeitos e vereadores. Após a apresentação do vídeo as professoras dialogaram com os alunos sobre o que ouviram, viram e sentiram durante a apresentação do vídeo.

As professoras como escribas registravam no quadro os conceitos que iam sendo elaborados pelos alunos e, por último, construíram cartazes com os conceitos. Dessa forma os alunos do primeiro segmento da EJA vivenciaram a leitura e a escrita numa perspectiva social com práticas vivas estimulando nos educandos o gosto por conhecer para aprender e ampliar os conhecimentos, desenvolvendo a criticidade e autonomia nas tomadas de decisões, principalmente nesse contexto das eleições municipais, onde todos os alunos são eleitores e participarão dessa prática social altamente letrada, exigindo do cidadão leituras da escrita, imagens, falas propagandas, músicas, e uma infinidade de interpretações que exigem uma criticidade da história do antes e depois das atuações políticas. Nesse sentido vale ressaltar o pensamento de Klein, (2000: 11), que afirma:

[...] o homem contemporâneo é afetado por outros homens, fatos e processos por vezes tão distantes de seu cotidiano, que somente uma rede muito complexa de informações pode dar conta de situá-lo, minimamente, na teia de relações em que se encontra inserido. Neste universo, tão mais vasto e complexo, a escrita assume relevante função registrando e colocando ao seu alcance as informações que podem esclarecê-lo melhor.

A dimensão dessa prática educativa percebe-se no contexto social com cidadãos ativos conscientes da importância do seu voto como agentes de mudanças na sua qualidade de vida como também da coletividade onde vivem. E tudo começa a partir da leitura e da escrita, do educador consciente do seu papel social como construtor de uma cidadania plena.

3.9

Produções escritas pelos alunos

Relativo ao Bairro João Alberto, houve várias produções escritas pelos alunos que se reproduzem abaixo.

“O bairro João Alberto foi fundado em 14 de agosto de 2003 era um lugar violento. Mas agora é calmo, apenas não tem infraestrutura.

Se eu fosse candidata e ganhasse eu faria benefício para o bairro com posto de saúde, escolas e creches para as crianças, posto policial para termos segurança aos moradores.

Pois o bairro tem suas limitações tais como:

Fica longe do centro comercial, possui uma infraestrutura baixa com pouco saneamento básico, com ruas não asfaltadas, tudo culpa dos líderes que elegemos pois eles não valorizam o bem estar de seus eleitores.” *(sic)*

Raquel Magalhães 8ª/9ª A

“A vila Lobão é localizada atrás da rodoviária e surgiu como uma invasão no ano de 1994 com ruas sem asfalto.

Hoje em dia, as ruas do bairro já estão asfaltadas e tem mais ou menos 22 anos que existe em São Luís e vivem 2500 mil habitantes que moram no bairro.

Se for eleita farei escolas na Vila Lobão, hospitais públicos com profissionais especializados pra pessoas mais pobres, aumentaria o policiamento na comunidade, arrumaria as ruas que estão cheias de buracos e as escolas do bairro, abrigo para crianças abandonadas, casa de apoio para usuários de droga, quadra esportiva para os jovens e para as crianças da comunidade.” *(sic)*

Nilselene Alves de Sousa, 8ª/9ª B

“A Vila Lobão surgiu de uma invasão a 22 anos atrás a vila Lobão fica atrás da rodoviária de São Luís. A mais de dois mil e quinhentos moradores normalmente .

Vila Lobão era um bairro muito pequeno e quase não tinha casa e tinha muito matos então Vila Lobão foi se desenvolvendo e cada vez mais vindos muitos moradores e nascendo muitas crianças.

Hoje Vila Lobão tem muitos habitantes tem muitas ruas e também virou um bairro grande e assim Vila Lobão foi se desenvolvendo cada vez mais.

Eleições:

Se fosse eleita, mandaria ajeitar as ruas construiria um hospital uma escola melhor. Faria um orfanato para as crianças de ruas.” (sic)

Esmade, 8ª/9ª B

3.10 *Atividades desenvolvidas pelos alunos*

Todas as atividades desenvolvidas em sala de aula foram apresentadas pelos alunos no pátio da escola, num momento de comunhão e partilha de conhecimento. Era visível a empolgação dos alunos para participar da atividade que culminaria com a eleição dos candidatos a prefeito.

Os três candidatos a prefeito construíram a sua proposta política e o jingle com o apoio da turma. Para isso a professora de língua portuguesa os incentivou a observarem o contexto político: as propagandas eleitorais veiculadas na televisão, as músicas usadas pelos candidatos, os slogans de campanha e os vocativos.

Foi um momento rico de ensaios, tentativas e erros e muito cômico. Uma das candidatas (7/8ª A) depois de várias tentativas conseguiu compor a letra e música da sua campanha e enviou para a professora pelo aplicativo *WhatsApp* uma paródia com a seguinte letra:

“Prepara que agora é hora da mulher mais poderosa Maria a nossa prefeita é agora nós vamos mudar a nossa história Maria prefeita vote 15 agora, vote 15 agora, vote 15 agora, 15 agora.”

A mediação da professora foi imprescindível para essa atividade, ouvindo aos alunos e garantindo o espaço necessário durante as aulas respeitando o ritmo e as dificuldades apresentadas. Nesta atividade sem dúvida riquíssima de leitura e escrita, o aluno teria que adequar letra e música e a mensagem sobre a candidata, enfatizando nome e número para que os mesmos, pela repetição, sejam fixados na mente do eleitor.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais o ensino e a aprendizagem processam-se através de variáveis: o aluno, o objeto de ensino e aprendizagem (o conhecimento) e a mediação do professor. O documento esclarece, ainda, que:

[a]o professor cabe planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno, procurando garantir aprendizagem efetiva. Cabe também assumir o papel de informante e de interlocutor privilegiado, que tematiza aspectos prioritários em função das necessidades dos alunos e de suas possibilidades de aprendizagem. (Brasil, 2001: 22)

A consciência por parte do educador do seu papel de mediador do conhecimento foi de fundamental importância para a realização dessa atividade, pois atitudes de reconhecimento e respeito pelas produções dos alunos possibilita aos mesmos aumentar as suas capacidades cognitivas pelo estímulo recebido do professor. Em todas as etapas do processo ensino aprendizagem é imprescindível a mediação do educador como facilitador do conhecimento, mas é visível na educação de jovens e adultos uma necessidade muito maior de um educador facilitador da aprendizagem.

3.10.1 Turma 8ª/9ª SÉRIE B Educação de Jovens e Adultos (EJA)

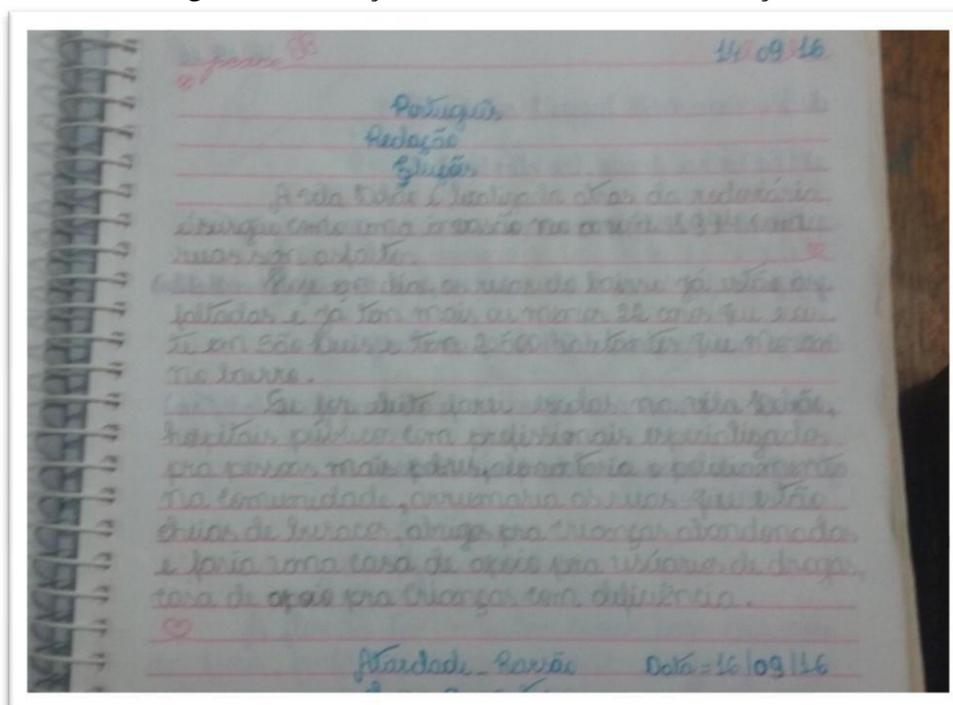
A candidata a prefeita da turma 8ª/9ª B produziu com a colaboração da turma a sua proposta política como também o jingle da campanha. A professora de língua portuguesa

mediou a construção coletiva do texto, escrevendo no quadro à medida que os alunos organizavam as suas ideias.

A efetivação dessa prática pedagógica nessa turma 8ª/9ª B EJA desencadeou algumas situações interessantes: os alunos apontaram como candidata uma aluna considerada extrovertida e comunicativa, porém, a mesma não aceitou o convite da turma. No entanto, voluntariamente, outra aluna, que apresenta um perfil mais contido e mais idoso, na faixa dos 45 anos, com boa desenvoltura de leitura e escrita, prontificou-se a participar do processo político.

Observa-se como os educandos da educação de jovens e adultos anseiam por práticas pedagógicas nas quais eles se sintam valorizados, reconhecidos, ouvidos e sujeitos ativos na construção do conhecimento (ver figura 7).

Figura 7 – Redação de uma aluna sobre as eleições



Fonte: Própria

No entanto, a efetivação dessa prática educativa exige do educador uma postura de respeito e tolerância porque gera certa desorganização na sala, entre os alunos, alguns não esperam a sua vez para falar, querem falar todos ao mesmo tempo, outros querem impor a sua

ideia sem respeitar a opinião do outro. É necessário realmente em algumas situações uma postura mais rígida por parte do professor para garantir a participação de todos.

A participação e o entusiasmo dos alunos na produção textual confirma o pensamento de Paulo Freire que destaca que a realidade e a cultura dos educandos precede a leitura e escrita da palavra:

A palavra tijolo, por exemplo, se inseriria numa representação pictórica, a de um grupo de pedreiros, por exemplo, construindo uma casa. Mas, antes da devolução, em forma escrita, da palavra oral dos grupos populares, a eles, para o processo de sua apreensão e não de sua memorização mecânica, costumávamos desafiar os alfabetizando com um conjunto de situações codificadas de cuja decodificação ou “leitura” resultava a percepção crítica do que é cultura, pela compreensão da prática ou do trabalho humano, transformador do mundo. No fundo, esse conjunto de representações de situações concretas possibilitava aos grupos populares uma "leitura" da "leitura" anterior do mundo, antes da leitura palavra. Freire (1981: 9)

A decodificação de uma prática viva, como acima afirma Freire (1981), possibilita a percepção crítica do contexto social é realmente uma “leitura” da “leitura”. No desenvolvimento dessa proposta de leitura e escrita na educação de jovens e adultos, percebe-se a validade das ideias por ele defendidas.

3.10.2 Turma 6^a/7^a SÉRIE Educação de Jovens e Adultos (EJA)

A turma de 6^a/7^a série EJA, composta por seis alunos na faixa etária dos 15 a 17 anos das três turmas de 6^a a 9^a série EJA, é a que apresenta uma classe na sua totalidade de jovens. O candidato a prefeito apontado pela turma produziu sua proposta política a partir das necessidades do bairro que foram consideradas prioridades. Numa atividade anterior, os alunos produziram textos sobre a importância do ato de votar. Uma aluna pesquisou sobre o tema e trouxe um texto impresso a partir dessa leitura.

A mediação do professor para facilitar a aproximação do sujeito com o objeto do conhecimento é essencial na educação de jovens e adultos, haja vista, que são jovens, adultos e idosos com uma história de vida marcadas por desencontros em relação à escola. Nessa turma da 5^a/6^a, há um caso de repetência escolar com uma aluna de 16 anos que mora com os pais, apresenta uma boa frequência, não trabalha, nem enfrenta impedimentos para vir a escola, porém, do grupo de seis alunos da turma, é a que tem mais déficit de atenção para realizar as atividades propostas e participar nas aulas. Por isso, necessita sempre por parte do professor de um acompanhamento pessoal para que a mesma consiga construir com êxito as atividades propostas. Em algumas situações, a aluna é alvo de chacotas por parte dos colegas em razão da sua lentidão para processar as informações.

Esta turma foi a que necessitou de um maior empenho por parte dos professores apesar de os alunos serem mais jovens. Os alunos se empenharam na produção do *jingle* da campanha, porém, não demonstravam muito compromisso e envolvimento. Para a produção do *jingle* a professora de língua portuguesa mediu a escrita no quadro branco. A construção desse texto possibilita um momento rico, descontraído e várias tentativas para adequar a letra e música numa rica parceria de responsabilidades recíprocas.

A professora de geografia solicitou para esta turma um levantamento das necessidades políticas do bairro por levantamento fotográfico, que serviu de registro através de fotografias para apresentação posteriormente no pátio da escola. A tarefa foi dividida entre os alunos e cada um ficou responsável para retratar um local do bairro que demonstrasse carências (saneamento básico, asfalto, iluminação, segurança, lazer etc...). O registro fotográfico foi realizado por meio de celulares pessoais dos alunos.

O acompanhamento dessa atividade por parte da professora de geografia não ofereceu o suporte necessário para a efetivação dessa prática pedagógica, pois a mesma teve que se ausentar para participar de uma formação pedagógica na rede municipal. Como já foi retratado, essa turma é composta por seis alunos todos jovens; das três turmas de 5^o ao 9^o ano foi a que demonstrou menor responsabilidade e cooperação em relação à proposta, exigindo do professor um maior acompanhamento. O aluno que demonstrou maior interesse no registro fotográfico é um menor de idade, infrator com várias passagens pela polícia. Havia pouco tempo tinha se ausentado da escola por estar detido em uma unidade prisional para menores. Cumpriu o período de detenção e foi solto, mas logo envolveu-se em outra ação criminosa;

portanto, como foi alvo de ameaças de morte, encontra-se foragido sem condições de frequentar a escola e, por isso, não participou apesar do seu interesse inicial.

Como apresenta a situação deste jovem, os desafios da educação de jovens e adultos não são fáceis de enfrentar, mas com persistência e decisão por parte dos educadores, consegue-se contornar as dificuldades apresentadas. A persistência e tolerância da professora de geografia foram fundamentais para a construção dessa prática pedagógica tão viva, riquíssima de várias leituras e escritas, possibilitando inúmeras interpretações da realidade do bairro onde os alunos vivem, numa linguagem entendida por eles. Durante a construção, os alunos iam retratando os locais já conhecidos por eles e as necessidades políticas. Relatavam o que sentiam falta, como áreas de lazer, praças, quadras esportivas e creches. Um aluno da turma fez o seguinte depoimento: “Ah professora, muitos moleques se envolvem com drogas porque não tem opção, não tem esporte, área de lazer, quadra esportiva. A única saída que nós temos é essa mesma.”.

A linguagem, de acordo com Moreira (2003: 2) é a chave para o conhecimento e interação entre os sujeitos aprendentes, afirmando que:

a chave da compreensão de um conhecimento, de um conteúdo ou mesmo de uma disciplina, é conhecer sua linguagem. A interação refere-se tanto à incorporação de novos conhecimentos aos conceitos já estáveis na estrutura cognitiva, como a interação pessoal, mediada pela linguagem, entre aquele que aprende e o sujeito que ensina. O significado está na pessoa que aprende, não nas coisas ou nos acontecimentos.

O significado está no sujeito, ou melhor, o sujeito é que apreende o mundo que o cerca e lhe atribui significados. Verifica-se a validade dessa ideia no desenvolvimento dessa proposta de leitura e escrita na educação de jovens e adultos pela significação atribuída às práticas pedagógicas desenvolvidas. Sem essa presença humana iluminando, ampliando, retificando e ratificando a cada momento, redirecionando e dinamizando cada atividade desenvolvida ou mesmo as que não conseguiram desenvolver-se, perder-se-ia o sentido pedagógico que é, justamente, facilitar a incorporação de novos conhecimentos pelo sujeito que aprende: os jovens, adultos e idosos da EJA.

Os contratempos enfrentados por essa turma 6^a/7^a EJA provam exatamente o que estamos afirmando: o significado está no sujeito e na sua forma de apreensão da realidade e sua história de vida, permitindo ao educador fazer uma avaliação constante dessa interação entre educador e educando.

3.10.3 Presidente da associação dos moradores do bairro

Os alunos da 8^a/9^a A EJA convidaram a presidente da Associação de Moradores do bairro Vila Lobão para participar do produto final das atividades da proposta de leitura e escrita a partir das eleições municipais. A turma sentiu a necessidade de convidá-la para que a mesma fizesse um depoimento sobre as conquistas, necessidades, dificuldades e projetos da Associação de Moradores do bairro.

Houve certa relutância entre os professores sobre a participação da presidente da Associação de Moradores; como era um período eleitoral, houve um receio de confundir-se com política partidária e o momento na escola transformar-se em campanha política. No entanto uma das alunas tinha uma relação mais pessoal com ela e esclareceu o objetivo da sua participação na escola. Objetivava-se com o depoimento dela aproximar os alunos dos embates políticos e da luta da entidade para conquistar benfeitorias para o bairro.

Revelou-se uma atividade rica para a leitura, oralidade e escrita. No seu depoimento a presidente da Associação de Moradores enfatizou que foi estudante da EJA, nessa mesma escola; enfrentou inúmeros desafios pessoais, mas continuou seus estudos e conseguiu concluir o ensino médio. Como moradora do bairro, sentindo na pele as carências de serviços básicos da assistência pública, tornou-se militante na busca por melhores condições de vida para os moradores. Visto que o bairro anda não tem uma sede própria para a associação de moradores, as reuniões acontecem num terreno onde será construída futuramente a casa para as reuniões e outros projetos.

O depoimento da ex-aluna da escola e presidente da Associação de Moradores incentivou a participação e atenção dos alunos, pois a mesma retratou a realidade vivida por eles no dia a dia. Nesse sentido, percebe-se a validade das ideias defendidas por vários autores (cf. Wood et al., 1976; Ausubel et al., 1980) que enfatizam como fator essencial no processo

ensino aprendizagem o professor considerar como princípio norteador os conhecimentos prévios dos alunos.

Se eu tivesse que reduzir toda a psicologia educacional a um único princípio, diria isto: o fator singular que mais influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece. Descubra isso e ensine-o de acordo. (Ausubel *et al.*, 1980: 137).

Verifica-se a validade dessas palavras em toda essa proposta de leitura e escrita na educação de jovens e adultos a partir das eleições municipais pela vida que essa prática adquiriu a partir dos sujeitos nela envolvidos. O entusiasmo nas produções orais e escritas, a vida presente, o sujeito aprendente vivo, fluindo, muito gratificante para a relação educador-educando.

Depoimento da presidente da Associação de Moradores do bairro Vila Lobão⁵:

“Logo após o meu nascimento meus padrinhos me adotaram e fomos morar em Imperatriz. Eu engravidei aos 15 anos, por meus padrinhos serem de classe média, não aceitaram, a minha madrinha me expulsou de casa dormi no chão de uma escola até eu voltar pra São Luís para trabalhar e sustentar meu filho.

Eu já fui sacoleira, aos 17 anos conheci um senador e um deputado fui trabalhar com eles na política representando os jovens.

A minha vida foi melhorando, voltei a estudar, estudei no Odilo Costa Filho isso com meus trinta anos.

Estudei no Tomaz de Aquino eu levei meus estudos a sério e fiz até 8ª série. Terminei o ensino médio numa escola na Camboa, próximo à difusora.

Há 8 anos que eu trabalho com os deputados na assembleia legislativa como representante da liderança. Também trabalho no ISEE como agente social que busca benefícios para os bairros, também sendo liderança do meu bairro.” (*sic*)

Jéssica Maria dos Santos (49 anos)

⁵ Transcrição do depoimento de uma ex-aluna da escola, presidente da associação de moradores da Vila Lobão.

3.11 Apresentação do produto final no pátio da escola

As produções dos alunos de cada turma foram socializadas no pátio da escola, finalizando com a votação e eleição do candidato ou candidata a prefeito.

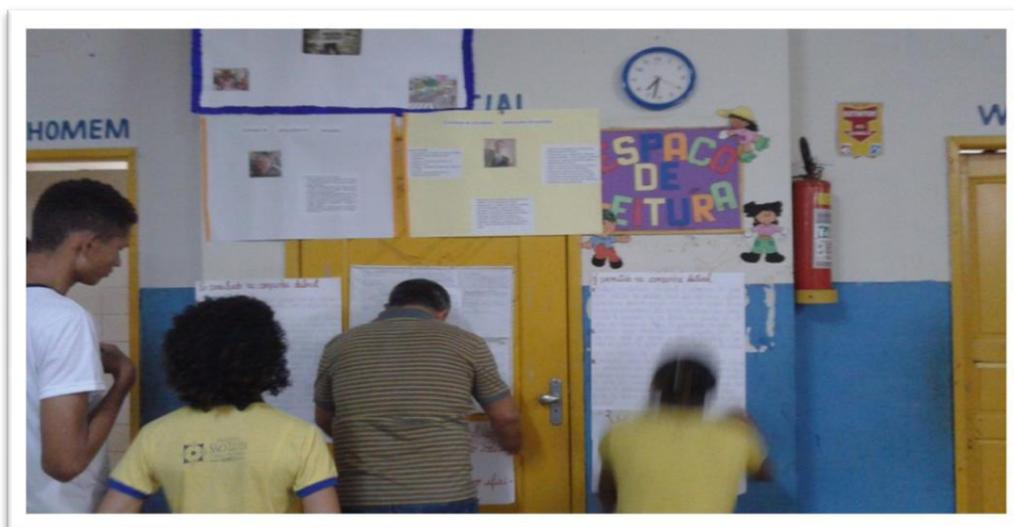
Uma das alunas da 8^a/9^a A providenciou a “urna” para a votação. Os alunos das cinco turmas, num total de 45 pessoas, se agruparam no pátio para prestigiar esse momento tão esperado. O pátio é pequeno com poucas paredes, o que dificultou a exposição dos trabalhos confeccionados pelos alunos.

O professor de história fez a abertura com um resgate histórico das eleições municipais no Brasil desde o voto censitário, em que só era permitido votarem os mais ricos e homens, as mulheres não votavam. Retratou também o “voto de cabresto”, onde os coronéis obrigavam as pessoas a votarem nos seus candidatos.

Fez um passeio pela história até chegar aos dias atuais ressaltando que, no Brasil o voto é obrigatório, ficam de fora dessa obrigatoriedade e não precisam justificar a ausência do voto os menores de dezoito e maiores de setenta anos como também os analfabetos. Ressaltou que o Brasil está a frente de muitos países na organização e apuração dos votos com a urna eletrônica, o que permite o resultado das eleições poucas horas depois de encerrada o processo eleitoral.

Conduzindo os trabalhos, o professor de história convocou a primeira turma para apresentar suas produções (ver figura 8).

Figura 8 - Alunos expondo e apreciando as produções



Fonte: Própria

3.11.1 8ª/9ª A Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Participaram um grupo de 4 alunos dessa turma com idades de 17 (uma aluna) e três entre os 40 e 50 anos. É uma turma muito participativa e altamente motivada. Começaram apresentando uma produção orientada pelo professor de história sobre os tipos de voto. Organizaram cartazes com a escrita dos conceitos e cada aluno ficou com um conceito sobre os tipos de voto. Fizeram a leitura e apresentaram os cartazes para o grupo. O professor complementava e ampliava os conceitos enfatizando a fala dos alunos (ver figura 9).

Figura 9 - Professor de História com os alunos no pátio



Fonte: Própria

Com muita desenvoltura os alunos, da turma 8ª/9ª A, apresentaram suas produções. No entanto, três alunos do sexo masculino na faixa etária dos 15 aos 17 anos dessa turma não conseguiram pesquisar e elaborar os cartazes sobre os tipos de voto e justificaram suas atitudes dessa forma: “Ah, professor, trabalho o dia todo e não tive tempo de fazer os trabalhos.” Esse tipo de justificativa é muito comum na educação de jovens e adultos; percebe-se principalmente entre os mais jovens uma indisposição para investir tempo de estudo e pesquisa fora da escola. Entre tantos fatores que podem influenciar nesse comportamento ressalta a necessidade imediata que esses jovens têm de contribuir financeiramente para o sustento da família - em algumas famílias esse jovem é o único

provedor - logo a escola fica em segundo plano e, muitos infelizmente evadem, reproduzindo um ciclo de iniciar o ano letivo e abandoná-lo.

3.11.2 8ª/9ª B Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Duas alunas dessa turma, respectivamente com idades de 17 e 50 anos, fizeram as apresentações das produções da turma sobre a legislação eleitoral - o que é permitido e que é proibido nas eleições municipais. Elaboraram cartazes com os tópicos considerados mais importantes em relação a legislação eleitoral e fizeram a leitura comentada para o grupo. Demonstraram um certo embaraço no início, principalmente a aluna mais jovem, por isso assumiu todo o trabalho de leitura e interpretação a aluna mais velha. Com muito humor esta aluna conseguiu dominar o seu medo e realizar a apresentação de modo satisfatório. Foi uma leitura não muito fácil de fazer nem interpretar por causa de muitos termos técnicos. A professora de língua portuguesa mediu a produção e leitura dos textos junto com os alunos, fazendo a devida transposição didática.

Foi um momento rico que proporcionou aos alunos uma valorização das suas capacidades e melhoria da autoestima. Sentir-se ouvido, prestigiado e capaz são necessidades básicas de todo ser humano, primordialmente na educação de jovens e adultos pelas especificidades desses alunos marcados pela insegurança de muitos fracassos na sua vida escolar de idas e vindas e uma autoestima abalada. Neste sentido enfatizam os autores:

(...) nos modelos interativos o leitor é considerado como um sujeito ativo que utiliza conhecimentos de tipo muito variado para obter informação do escrito e que reconstrói o significado do texto ao interpretá-lo de acordo com seus próprios esquemas conceituais e a partir de seu conhecimento do mundo. A relação entre o texto e o leitor durante a leitura pode ser qualificada como dialética: o leitor baseia-se em seus conhecimentos para interpretar o texto, para extrair um significado, e esse novo significado, por sua vez, permite-lhe criar, modificar, elaborar e incorporar novos conhecimentos em seus esquemas mentais. (Colomer e Camps, 2002: 31 in Wolff e Lopes, 2014: 182).

A leitura, como um processo de construção de sentidos é, pois, um ato de raciocínio.

3.11.3 6ª/7ª Educação de Jovens e Adultos (EJA)

A professora de Geografia ficou responsável pela mediação na produção de um painel fotográfico para leitura das realidades do bairro Vila Lobão, onde fica localizada a escola. Relacionando as necessidades políticas do bairro com as eleições municipais, criou-se um material muito rico de leitura e escrita a partir das vivências dos alunos. É uma turma composta de seis alunos, todos jovens, com idade média de dezessete anos, que se mostraram motivados em produzir o painel fotográfico, contudo, na prática foi a turma que menos artefatos produziu.

No dia da apresentação dos seis alunos, somente dois estavam presentes e não conseguiram fazer a sua apresentação. Ainda tiveram dificuldades para fazer o registro fotográfico. Posteriormente, três dias depois da apresentação, conseguiram produzir o painel fotográfico.

Essa turma tem um perfil de baixa motivação e uma apatia geral. Apesar de serem todos jovens que só estudam, eram alunos do diurno que ficaram repetentes e, em alguns casos, não se adaptaram as regras da escola. Além disso, estavam fora da faixa etária do diurno; por regra geral, esses alunos são transferidos para EJA noturno. Percebe-se uma falta de sintonia e engajamento desses jovens; o que deu certo e fruiu nas outras turmas não teve o mesmo eco nessa.

Há um medo de errar de se expor que domina essa turma, sentimentos negativos que os alunos mais adultos e idosos já superaram. Percebe-se nos alunos mais adultos uma maior liberdade de expressão, de senso de humor e responsabilidade. Há uma necessidade cada vez mais crescente de se repensar a EJA para os jovens já que cada vez há mais jovens que nela ingressam.

3.12 Campanhas dos candidatos a prefeito

Ao término das apresentações de cada turma aconteceu a votação dos alunos para escolha dos candidatos a prefeito. Uma aluna da 8ª/9ª A providenciou a urna, uma caixa de papelão. O professor de história elaborou as cédulas de votação na qual cada aluno escreveria

o nome do candidato escolhido. Antes da votação cada candidato apresentou a sua proposta política. Duas candidatas continuaram na disputa política até o final. O candidato da turma 6^a/7^a desistiu e não compareceu no dia da eleição.

As candidatas, depois de um período de campanha, irão apresentar seu discurso final. A candidata a prefeita da turma 8^a/9^aA gravou o jingle da campanha e apresentou-o aos alunos no pátio. Elaborou a sua proposta oralmente e, ao fazer o seu discurso, não utilizou um texto escrito como apoio.

Como não organizou a sua fala em um texto escrito, a candidata demonstrou em certos momentos atropelos na oralidade e repetições desnecessárias. A professora de língua portuguesa recomendou que a aluna usasse como suporte o texto escrito, mas, a mesma sentiu-se segura e preferiu falar sem ajuda do texto escrito. Percebeu-se uma fala espontânea e tranquila. A aluna juntamente com a turma demonstrou muito interesse em participar da atividade, mostrando muita empolgação e envolvimento (ver figura 10).

Figura 10 - A turma à espera de ouvir as declarações dos candidatos



Fonte: própria

O discurso da aluna em transcrição demonstra o seu empenho:

Proposta elaborada pela turma 8^a/9^oA⁶

“Boa noite! Eu sou uma das candidatas a prefeita, meu nome é Maria.

Sou uma das candidatas a prefeita de São Luis. Agora vou falar uma das minhas propostas se eu for eleita.

Bom a minha primeira proposta é melhorar a estrutura das nossas escolas, pois está em uma situação precária. A segunda é aumentar o salario dos professores, porque é a partir deles que formamos os cidadãos de bem, pois são eles que nos ensina e a partir do ensino formamos profissões que nos bota no mercado de trabalho.

A terceira é tentar colocar ar condicionado em todas as escolas, pois sofremos com esse calor de 36 ° graus em São Luís, mesmo à noite faz muito calor.

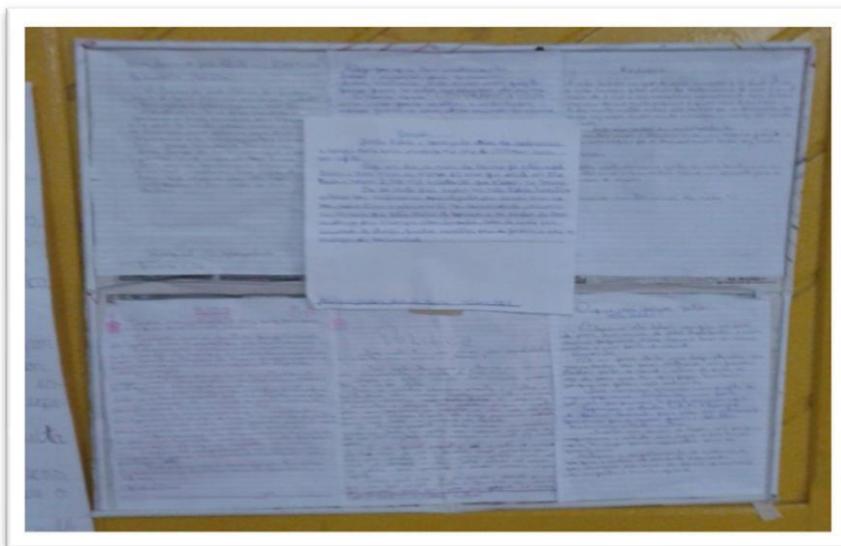
E na quarta proposta é asfaltar nossos bairros não só eles e também aonde precisa. Pois até pra andar a pé é ruim, porque as ruas são cheias de buracos e além disso cheias de poças de lama quando os carros passam suja a gente.

Bem gente essa foi a minha proposta que sei que vou fazer se for eleita, e também vou ouvir as pessoas para que possa fazer mais. No meu 15 para uma cidade melhor.”
(sic)

Maria Sousa, 8^a/9 A

Todas as propostas da campanha eleitoral foram expostas num local de acesso facil para todos (ver figura 11).

Figura 11 – Apresentação das propostas da campanha eleitoral

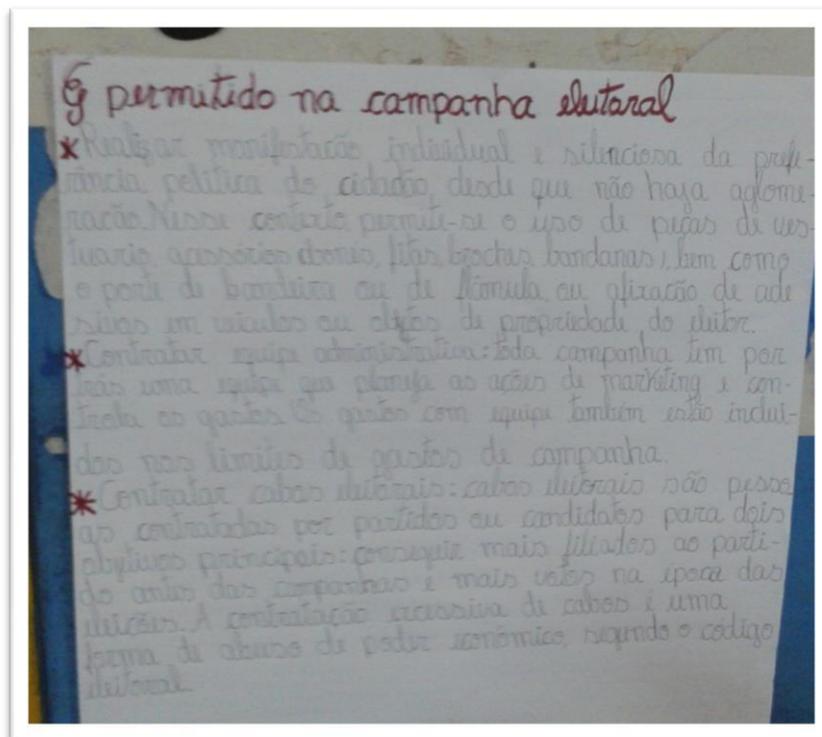


Fonte: Própria

⁶ Transcrição da proposta da candidata a prefeita.

As regras da campanha eleitoral também foram transcritas por um aluno para serem divulgadas e, assim, lidas e conhecidas por todos (ver figura 12).

Figura 12 – As regras da campanha eleitoral



Fonte: Própria

A candidata a prefeito da turma 8^a/9^a B elaborou a proposta política da turma e usou o texto escrito como suporte durante sua apresentação oral para os colegas e professores no pátio da escola. Surpreendeu a todos a oralidade da aluna, o comprometimento, a clareza das ideias bem como uma visão ampla das reais necessidades políticas do bairro. A aluna conseguiu transmitir confiabilidade, com ideias mais claras e coerentes, com uma postura corporal mais positiva. Foi de fato um momento de perfeita sintonia entre a fala e o pensamento.

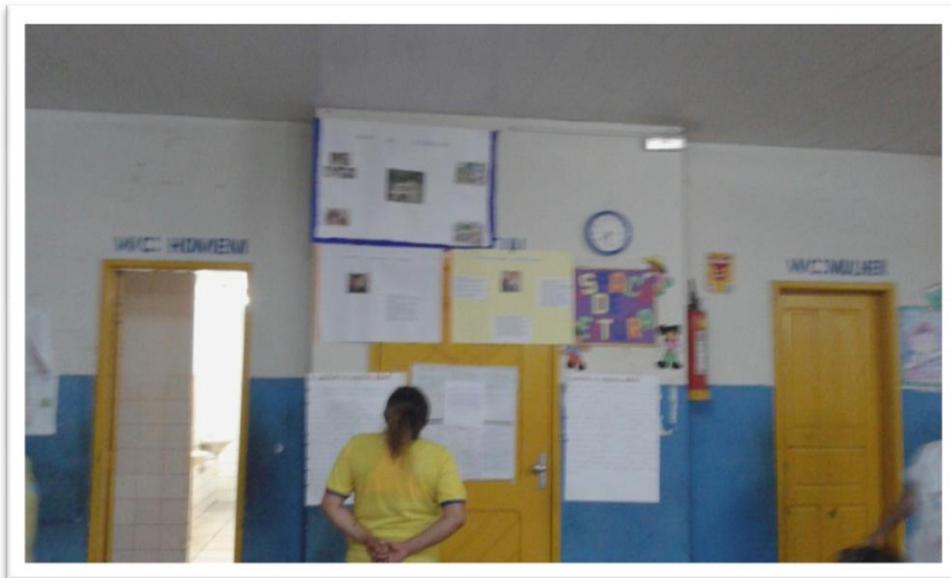
Proposta elaborada pela candidata da turma 8^a/9^aB⁷

“Sou mãe da candidata a prefeita. Ainda tenho muitos projetos e preciso da ajuda de vocês. Na saúde, mais médicos nos postos de saúde com atendimento de qualidade. Na educação professores com qualificação mais cursos para a população escolas melhores. Saneamento nas ruas principalmente na periferia, com água tratada e esgoto. Praças, área de lazer para as crianças jovens e adultos.”

Antônia Mendes, 8^a/9^aB

A temática leitura e escrita a partir das eleições municipais oportunizou um espaço figurativo e literal não só de expressão oral, escrita e corporal, mas também de interação social, facilitando as práticas de leitura e escrita socialmente significativas (ver figura 13).

Figura 13 – Exposição e apreciação dos trabalhos pelos alunos



Fonte: Própria

A aluna especificamente e os alunos reconheceram-se como sujeitos com algo a dizer no debate social letrado, confirmando que “enquanto o aluno não reconhecer funções para a escrita em sua vida, a escrita não será sua” Simões(2012: 50).

Verifica-se a validade ainda nesta prática pedagógica, onde o aluno constrói o seu ponto

⁷ Transcrição da proposta da candidata a prefeita

de vista e partilha com os demais. Percebe-se como protagonista com capacidades e potencialidades a serem desenvolvidas a partir do contexto social no qual está inserido, identifica-se e sente na pele que o que está produzindo são “práticas vivas”.

13 Eleição

Finalizadas as apresentações das propostas pelas candidatas, os alunos foram convidados a votarem. Escreviam numa cédula de papel o nome ou número do candidato e a depositavam numa urna. Os alunos um a um foram votando, como também toda a comunidade escolar presente: administrativos, segurança, merendeira, representante da comunidade, mãe de um aluno, diretor, coordenador pedagógico e professores.

Depois que todos votaram, o professor de história e a professora de língua portuguesa e ainda dois alunos fizeram a apuração dos votos com os seguintes resultados (ver Tabela 4).

Tabela 4: Apuração dos votos

Participantes	Votos brancos	Candidata 8 ^a /9 ^a A Maria Sousa	Candidata 8 ^a /9 ^a B Antonia Mendes
30	02	10	18

A aluna Antônia Mendes obteve o maior número de votos, sendo eleita como prefeita do bairro Vila Lobão (ver figura 14).

Como já foi referido, a aluna eleita teve todo o cuidado de escrever as suas ideias e discuti-las com o grupo. Essa postura contribuiu significativamente para a sua eleição. Ao contrário da candidata derrotada. Essa atitude de reflexão principalmente por parte dos alunos- e a maioria dos eleitores, demonstra o nível de maturidade para analisar a melhor proposta para o bem da coletividade.

Vivenciar situações do cotidiano da vida, na escola, favorece uma melhor compreensão dos fatos sociais e, por sua vez, tomadas de decisão muito mais conscientes neste mundo repleto de desafios e em constantes mudanças.

Figura 14 – Alegria no momento decisivo



Fonte: Própria

Considerações finais

Objetivamos com esse trabalho comprovar que a partir das eleições municipais poderíamos desenvolver produções de leitura e escrita na educação de jovens e adultos. O trabalho proposto foi desenvolvido na UEB Tomaz de Aquino Andrade, escola da rede municipal localizada na Vila Lobão em São Luís Maranhão⁸, envolveu professores de história, geografia e língua portuguesa da educação de jovens e adultos desta escola junto com os alunos da educação de jovens e adultos (EJA) de primeira e segunda etapa.

Percebemos que os alunos abraçaram a ideia com muito entusiasmo, haja vista o cenário apropriado das eleições municipais que favoreciam leituras e reflexão a todo momento, seja a partir das músicas, dos debates nos meios de comunicação e das propagandas eleitorais. A necessidade de conhecer mais sobre as eleições municipais, e a representação desse processo na cidade, bairro, país, e sobre cada indivíduo motivou os educandos a ler, escrever e falar a partir da temática.

Para facilitar a aplicação da proposta dividimos em subtemas a partir das eleições municipais, tais como os tipos de voto; os conceitos básicos de cidadania, democracia e política; as atribuições dos prefeitos e vereadores; as necessidades políticas do bairro Vila Lobão; o que é permitido e o que é proibido nas eleições municipais. Os subtemas foram respectivamente distribuídos entre os professores de história, geografia e língua portuguesa.

Iniciamos a proposta com a leitura do texto “O pleito”, de Luís Fernando Veríssimo (ver anexo I), associando a ideia sugerida pela professora no texto de uma simulação de uma eleição pelos alunos. Construimos com os alunos uma chapa com cada turma apontando seu candidato a prefeito do bairro, num total de três candidatos da escola. Enquanto os candidatos de cada turma organizavam a sua proposta, os professores produziam junto com os alunos textos, debates, cartazes e exposições orais e escritas sobre vários temas, incluindo a importância do voto; os tipos de voto; a história das eleições no Brasil; os conceitos de democracia, política e cidadania e ainda retratos da realidade política do bairro.

O entusiasmo e o envolvimento dos alunos foi espetacular. Perceber a vida fluindo através da fala e da escrita, nos cartazes e nas produções em geral, foi muito gratificante.

⁸ Localizado no nordeste do Brasil, considerado pelo institutos de pesquisas o estado menos desenvolvido da federação.

Considerando as especificidades da educação de jovens e adultos e os conhecimentos prévios de toda uma vida adulta marcada por vários entraves que os impediram de frequentar a escola em tempo hábil, faz-se necessário a escola construir pontes entre a prática social e a prática escolar, possibilitando ao aluno – especificamente da educação de jovens – e adultos encontrar-se nesse contexto como sujeito capaz de contribuir e de construir, resgatando sua cidadania, autoestima e prazer pela vida. A autoestima esmagada, sem vez nem voz, encontra espaço para seu resgate. Uma prática viva no contexto social reproduzida no espaço escolar sem sombra de dúvida proporciona uma sintonia de corpo e alma recíproca entre educandos e educadores. Validamos com essa proposta o pensamento de Paulo Freire (1994: 98) em que a leitura de mundo é anterior a leitura da palavra. Constatamos que os educandos se reconhecem e atribuem significados à leitura e produção de textos a partir do contexto social em que estão inseridos.

As limitações e ausências no espaço escolar, como sala de informática, biblioteca, auditório e multimídias, geraram alguns entraves. É imprescindível na escola espaços que possibilitem aos educandos acesso a pesquisas, principalmente alunos da educação de jovens e adultos que, para realização das atividades escolares, contam exclusivamente com o tempo, espaço e multimídias da escola.

Apesar destas limitações, consideramos o empenho dos alunos acima do esperado, considerando que trabalham o dia todo e dispõem de poucos recursos para realização de pesquisas e efetivação da proposta.

Constatamos a veracidade da ideia expressa nesta citação, que “enquanto o aluno não reconhecer funções para a escrita em sua vida, a escrita não será sua” (Simões, 2012: 50). Ao ver os alunos da educação de jovens e adultos apropriando-se e defendendo a sua escrita, principalmente quando as duas das três alunas candidatas iniciais elaboraram e defenderam suas propostas de melhorias para o bairro e a recíproca dos colegas refletindo, ouvindo e lendo as propostas para fazer uma escolha mais acertada.

Construir no cotidiano da sala de aula na educação de jovens e adultos práticas de leitura e escrita é um desafio constante que exige do educador sensibilidade para mediar situações vivenciadas pelos educandos e habilidade para ouvir e tolerância com os diferentes ritmos de aprendizagens para facilitar a apreensão do conhecimento pelo aluno.

A necessidade de ser ouvido de relatar experiências já vividas faz da educação de jovens adultos e idosos um solo fértil de práticas vivas, exigindo de nós educadores muita percepção e criatividade para semear e aguardar com paciência os frutos como o lavrador que lava a terra e espera os seus frutos.

A prática de leitura e escrita a partir das eleições municipais necessita, como toda atividade pedagógica, de aprimoramentos e implementações. A repetição no espaço escolar de propostas como essa apresentada garantirá maior número de acertos e ajustes no decorrer do tempo. As respostas que os sujeitos envolvidos vão lhe atribuindo contribuirão para resignificá-la, pois, o significado a ser retirado deste processo que se avalie como realmente dinâmico, está no sujeito e não nos acontecimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alegro, Regina Célia. Conhecimento prévio e aprendizagem significativa de conceitos históricos no ensino médio. Tese de doutorado. Marília, 2008.

Alves, Rubem. Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação. 4ª ed. São Paulo: Loyola, 2000.

_____. Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e a suas regras. 10 ed. São Paulo: Loyola, 2005.

Antunes, Irandé. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

_____. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Arroyo, Miguel. A Educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão. [s/l, s/d] _____ . Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: Soares, L. Giovanetti, M. A. Gomes. N. L., Diálogos na Educação de jovens e adultos. São Paulo: Autêntica, 2005.

Ausubel, David. P. Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva. Lisboa, Plátano, 2003.

Ausubel, David. P.; Novak, Joseph e Hanesiam; Helen. Psicologia educacional. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

Brasil. Ministério da Educação. Educação para jovens e adultos: ensino fundamental (2001): proposta curricular – 1º segmento. Ação Educativa; Brasília, DF: MEC/ SEF.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. (1998). Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF.

Colomer, T; Campos, A. Ensinar a ler, ensinar a compreender. Porto Alegre: Artes Médicas , 2002.

Claparede, E-A. Educação Funcional. (trad e notas J.B. Damasco Penna), 4ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1954.

Ferreiro, Emília. Desenvolvimento da Alfabetização: psicogênese. In: GOODMAN, Yetta M., Como as crianças constroem a leitura e a escrita: perspectivas Piagetianas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

_____. Reflexões sobre alfabetização. Tradução: Horácio Gonzales et al. 24ª ed., São Paulo: Cortez, 2001a.

_____. Com todas as letras. Tradução: Maria Zilda da Cunha Lopes Retradução e cotejo: Sandra Trabucco Valenzuela. 10ª ed., São Paulo: Cortez, 2001b.

Fernandez, Alicia. A mulher escondida na professora: uma leitura psicopedagógica do ser mulher, da corporalidade e da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

Freire, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 13ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática Educativa. 12ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

_____. Educação e mudança. 28ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

Galvão, Ana Maria de Oliveira; Di Pierro, Maria Clara. Preconceitos contra o analfabeto. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

Kleiman, Ângela B.. Oficina de leitura: teoria e prática. 5ª ed., Campinas: Pontes, 1997.

_____. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

Klein, Lígia Regina. Alfabetização de Jovens e Adultos: questões e propostas para a prática pedagógica na perspectiva histórica. Brasília: Universa, 2003.

_____. Proposta Metodológica de Língua Portuguesa. Mato Grosso do Sul: Secretaria de Estado de Educação, 2000. (Série Fundamentos Políticos Pedagógicos)

_____. Fundamentos para uma proposta pedagogia para o município de Campo Largo.
[s/l]: [s/d]. Disponível em
http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/docs_pdf/fundamentos_prop_ped.pdf

Lemos, Evelyse dos Santos. A Aprendizagem Significativa: estratégias facilitadoras e avaliação. In: Dossiê do I Encontro Nacional de Aprendizagem Significativa. Série Estudos, UCDB, n. 21, p. 53-66, jun/2006. Campo Grande-MS.

_____. (Re) situando a Teoria de Aprendizagem Significativa na prática docente, na formação de professores e nas investigações educativas. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 5(3), p. 38-51, 2005.

Lerner, Delia; trad. Ernani Rosa. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o imaginário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Linhares, Alan Andrade de. Concepções e práticas de leitura na EJA: uma experiência com professores do 4º ciclo. Tese de mestrado, UFPI, 2012.

Luria, Alexander R. Curso de Psicologia Geral: introdução evolucionista à psicologia. Vol. 1. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1994.

Melo, Francivaldo. *História do Maranhão*. São Luís, 2006.

Moura, Tânia Maria de Melo. A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygostky. Maceió: EDUFAL, 1999.

Morin, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

Moreira, Marco A; GRECA, Ileana. M. Cambio Conceptual: análisis critico y propuestas a la luz de la teoria del aprendizaje significativo. Ciência e educação , 2003,.

Mota, Myriam Becho; Braick, Patrícia Ramos. *História das cavernas ao Terceiro Milênio*. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2002.

Oliveira, Ari Batista. Andragogia: Facilitando a aprendizagem. Local: SESI, 1999.

Paiva, Vanilda. História da Educação Popular no Brasil: educação popular e educação de adultos. 6ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

Piaget, Jean. Biologia e conhecimento. Trad. Francisco M. Guimarães. Petrópolis: Vozes, 1973.

Saviani, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica. Alfabetização e Cidadania*, n. 11, [S.I.], abr, 2001.

Severino, Antonio Joaquim. *Filosofia da Educação*. São Paulo: FTD, 1994.

Soares, Magda. *Alfabetização e Letramento*. São Paulo: Contexto, 2003a.

Soares, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2ª ed. Belo Horizonte, Autentica, 2003b.

Souza e Silva, Maria Alice S. *Construindo a leitura e a escrita: reflexões sobre uma prática alternativa de alfabetização*. São Paulo: Ática, 1988.

Teberosky, Ana. *Aprendendo a escrever: Perspectivas psicológicas e implicações educacionais*. Tradução: Cláudia Schilling. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2002.

Tfouni, Leda Verdiani. *Adultos não Alfabetizados: o avesso do avesso*. Campinas, SP: PONTES, 1988.

Tfouni, Leda Verdiani. *Letramento e Alfabetização*. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

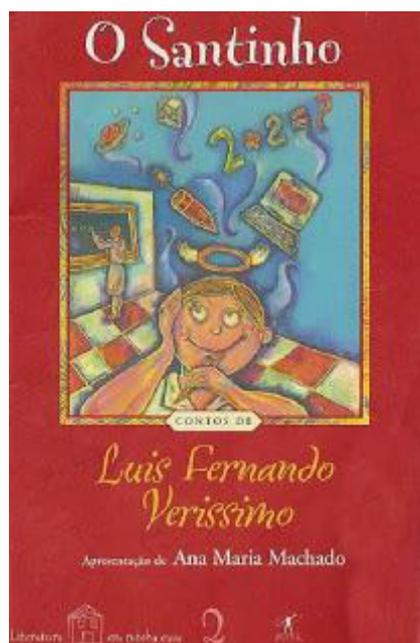
Vicentino, Cláudio. *História geral e do Brasil*. 2ª ed.. São Paulo: Scipione, 2013.

Wolff, Clarice L. e Marília Marques Lopes. *Avaliação e Ensino da Compreensão Leitora: Contribuições do Campo da Psicolinguística à Educação*. *Letrônica*, Porto Alegre, v. 7, n. 1, pp. 179-197, jan./jun., 2014.

Wood, David; Bruner Jerome S. e Ross, Gail. *The role of tutoring in problem solving*. *Journal of psychology and psychiatry*. 17(2) p. 89-100. 1976.

ANEXOS

Anexo I - Texto “O Pleito”, de Luís Fernando Veríssimo.



O Pleito
Luís Fernando Veríssimo

Como era época de eleição, a professora decidiu fazer um pleito simulado na sala de aula. Não, André pleito não é o que pleru tem na frente. Atenção aula. Para uma eleição é preciso...

_Saco.

_Pare, André. É preciso candidatos. Quem quer ser candidato? Muito bem. Você... você não, André, e você... Cada candidato diz o que pensa em fazer se for eleito. Quem conseguir convencer o maior número de pessoas a votar nele ganha. Vamos começar por você. Carlos

Eduardo. Se você fosse eleito, qual seria a primeira coisa que faria?

_Acabava com o colégio.

_Não assopre, André. Fale Carlos Eduardo.

_Dava dinheiro pros pobres ahh... construiria mais hospitais, mais escolas e uma sorveteria lá perto de casa.

_Carlos Eduardo, um candidato não pode penar nos seus interesses. Tem de pensar nos interesses de todos. Mas está bom o seu programa de governo. Melhor distribuição de renda, mais atenção à saúde e à educação. Ótimo. E você Rita?

_Meus amigos...

_Não precisa subir na mesa. Fale do chão mesmo.

_Meus amigos! Se eleita, resolverei todos os problemas do Brasil!

_Como, Rita? Você tem que ser mais específica.

_Eu ainda não tenho um plano, mas na hora me dá um estalo. Eu sei que dá.

_Muito bem. A Rita é o tipo de candidato que não tem um programa e em quem você confia ou não confia. Vocês é que vão decidir. E você, Otávio? Faça seu discurso.

_Brasileiros e brasileiras!

_André fique quieto. O Otávio, André!

_Bom eu representarei vocês no governo. O que vocês quiserem eu farei.

_O Otávio é outro estilo de candidato. Então vamos ver. O Carlos tem um programa de governo, a Rita diz que ela, na hora resolve tudo, e o Otávio diz que fará o que pedirem. Vamos votar. Cada um escreve neste papelzinho o nome do candidato, depois coloca nesta



caixa. André, distribua os papezinhos, por favor. Se isto fosse uma eleição de verdade estas seriam cédulas, e isto, uma urna. Cada um vota de acordo com as suas convicções.

_ Como se escreve “MacDonalds”?

_ Isso é sério, André. Vamos ver quem ganha.

_ Primeiro o Otávio, segundo a Rita, terceiro o Carlos Eduardo.

_ Como é que você sabe, André?

_ Fiz uma pesquisa enquanto distribuía os papezinhos.

_ Podem parar de votar.

_ Porque, professora?

_ Não tem mais graça.

Todos concordaram que as pesquisas estragam tudo e ninguém falou com o André pelo resto do dia. Apesar de ele acusar todo mundo de ser contra a ciência

Veríssimo, Luís Fernando. O santinho. Apresentação Maria Clara Machado. Rio de Janeiro. Objetiva, 2001

Biografia =

Nome: Jéssica Moura dos Santos Almeida

Nascimento: 23 de fevereiro de 1967 (49 anos)

Local de nasc: São Luis do Maranhão -

Nacionalidade - Brasileira

Logo após o meu nascimento meus padrinhos me adotaram e fomos morar em Imperatriz. Eu engravidei com 15 anos, por meus padrinhos ser de classe média, não aceitavam a minha Madrinha me expulsou de casa dormi no chão de uma escola, até eu voltar pra São Luis para trabalhar e sustentar o meu filho,

Eu já fui sacoleira aos 17 anos, conheci o senador João Alberto e o deputado Estadual Roberto Costa, fui trabalhar com eles na política, representando os jovens,

A minha vida foi melhorando, voltei a estudar, estudei no Odiplo Costa filho, isso com meus 30 anos.

Estudei no Thomaz de Aquino Andrade. Eu lixei meus estudos a sério, e fiz até 8ª série, terminei o Ensino Médio, numa escola na Lomba, próximo a difusoura.

Há 08 anos que eu trabalho com os deputados Roberto Costa na Assembleia Legislativa, como representante da liderança também trabalho no ISEL como

Cada candidato diz o que pensa e o que
pretende fazer

Buscar uma melhor qualidade de vida
com propostas de melhorias na educação
incluindo se possível a criação de novas
unidades escolares com contratação de mais
professores e funcionários e com salários
dignos e valorização.

Fazer para que o estudante seja
matriculado nas escolas mais próximas
da sua casa.

Acompanhar nas escolas distribuição
e a qualidade da merenda escolar.

Criação de cursos profissionalizantes
para jovens carentes.

Além de criação mais unidades de Saúde
programas médico da família.

Convênios com entidades filantrópicas para
ajudar os dependentes químicos.

Segurança da população auxiliar, a
polícia militar, saneamento básico, serviço de
água esgoto da rede. Incluir da população
nos finais de semana para atividade, natação,
vôlei, futebol e etc...

Moradias para população. Ampliar o número
restaurantes populares a R\$ 1,00. Marlene.

Escolhas

A Vila Lobão é localizada atrás da redentária e surgiu como uma invasão no ano de 1994 com ruas sem asfalto.

Agora em dia, as ruas do bairro já estão asfaltadas e tem mais ou menos 22 anos que existe em São Luís e vivem 2.500 mil habitantes que moram no bairro.

Se for eleito farei escolas na Vila Lobão, hospitais públicos com profissionais especializadas pra pessoas mais pobres, aumentaria o policiamento na comunidade, arrumaria as ruas que estão cheias de buracos e as escolas do bairro, abrigo pra crianças abandonadas, casa de apoio pra usuários de droga, quadra esportiva pra os jovens e pra crianças da comunidade.

Aluno: Nilselene Alves de Sousa Turma: 72B

Anexo V – Produção textual o que é preciso para ser feliz

um dia uma criança me parou,
olhou nos meus olhos a sorriso,
carta e papel na sua mão,
tarifa exalar para cumprir
e perguntou, no meio de um sorriso,
o que é preciso para ser feliz?

amar como Jesus amou,
sonhar como Jesus sonhou,
pensar como Jesus pensou,
viver como Jesus viveu,
sentir o que Jesus sentiu
sonhar como Jesus sonhou
e ao chegar ao fim do dia,
eu sei que dormiria muito mais feliz,

ouvindo o que eu falei, ela me olhou
e disse que era lindo o que falei
pediu que eu repetisse, por favor,
mas não fale tudo de uma vez.
e perguntou de novo num sorriso
o que é preciso para ser feliz?

Andre' Alves 26/10/2015

Êtuloções

A vila Lobão surgiu de uma imoção a 22 anos atrás a vila Lobão pilar atrás da rodoviária de São Luís. A mais de 2 mil e 500 moradores normalmente vila Lobão era um bairro muito pequeno e quase não tinha casa e tinha muito matos então vila Lobão foi se desenvolvendo e cada vez mais vindos muitos moradores e nascendo muita crianças.

Hoje vila Lobão tem muitos abitantes tem muitas ruas e também virou um bairro grande e assim vila Lobão foi se desenvolvendo cada vez mais.

Êtuloções:

Se fosse eleito, mandaria ajeitar as ruas construiria um hospital uma escola melhor. Faria um orfanato para as crianças de ruas.

Êsmande

